

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança  
Núcleo de Avaliação da Unidade**

**RELATÓRIO**

**AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO  
DA ESEFID**

**COMPONENTES DO NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE – NAU**

Rogério da Cunha Voser (Educação Física) - Coordenador

Luiz Fernando Alvarenga (Fisioterapia) – Coordenador Substituto

Rubiane Falkenberg Zancan (Dança)

Lisiane Bernardo da Silva (TAE - Representante dos Técnicos Administrativos)

Elaine Corrêa (Representante dos Técnicos Administrativos)

Eliane Jost Blessmann (Representante dos Técnicos Administrativos)

Andressa da Silva Borba (Bolsista)

Miguel Angelo dos Santos Duarte Junior (Bolsista – Representante Discente/EFI)

Rafael Cristane Michel (Representante Discente/Fisioterapia)

Aline Motta (Representante Discente/Dança)

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>5</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>6</b>
<b>4. RESULTADOS</b>	
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>8</b>
<b>FISIOTERAPIA.....</b>	<b>38</b>
<b>DANÇA.....</b>	<b>67</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>94</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>96</b>

## **1. APRESENTAÇÃO**

Cada vez mais a Avaliação Educacional, se configura como um campo em expansão no Brasil, considerando-se o crescente interesse em sistematizar a avaliação como meio de monitoramento e implementação de políticas do ensino superior. É também considerada como prática que possibilita a transparência das realizações institucionais, tanto para a comunidade universitária como para a sociedade. A avaliação é um processo dinâmico, contínuo e constitui referencial indispensável ao aprimoramento das práticas pedagógicas e de gestão que se desenvolvem na Unidade.

Segundo Luckesi (2011, p. 64) [...] “O ato de avaliar dedica-se a desvendar impasses e buscar soluções”. O autor ressalta que a avaliação por si mesma, sem uma ação intencional, torna-se vazia. Nesse sentido, a avaliação é o ponto inicial e contínuo para a tomada de decisão. Aliás, em avaliação, diagnóstico e decisão caminham juntos e interdependentes, a primeira para conhecer e o outro para atuar em prol do objeto avaliado.

Nessa perspectiva, as escolhas sobre o que será priorizado em termos de avaliação, a cada ano de trabalho, define também as ações estratégicas que serão desencadeadas a partir dos resultados. Dentre as diferentes possibilidades de avaliação de currículos universitários, registra-se a alternativa de averiguar a opinião dos egressos quando já exercendo atividades profissionais. Esta é uma das dimensões que possibilita a visão das transformações que ocorrem no aluno, devido à influência exercida pelo currículo.

O egresso enfrenta em seu cotidiano profissional situações complexas, que o levam a confrontar as competências desenvolvidas, durante o curso, com as requeridas no exercício profissional. Pode-se, a partir daí, avaliar a adequação da estrutura pedagógica do curso que foi vivenciado, bem como os aspectos intervenientes no processo de formação acadêmica.

Segundo Machado (2010, p.44):

[...] é de grande relevância saber o que os egressos pensam a respeito de sua formação, para que a instituição possa proceder aos ajustes finos no seu sistema de ensino. Além disso, conhecer o que fazem como profissionais, e suas adequações nos setores em que atuam, possibilita uma reflexão crítica sobre a formação e sua relação com as necessidades do mercado de trabalho.

Diante da necessidade advinda da Direção, do Departamento e das COMGRAD'S da ESEFID, no que se refere a identificar e descrever o perfil dos nossos egressos, o NAU (Núcleo de Avaliação da Unidade) elaborou um questionário e aplicou nos meses de agosto e setembro de 2016 .

Espera-se, assim, consolidar cada vez mais a cultura de avaliação e contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade da UFRGS. Esse processo torna-se extremamente produtivo, se os resultados forem considerados para reposicionamentos, adequações ou mesmo mudanças mais significativas que venham a atender aos interesses desses sujeitos. Assim, é importante salientar que a avaliação constitui apenas um meio e não um fim, na medida em que é a etapa posterior a ela, ou seja, o que será feito a partir de seus resultados, que dará sentido ao trabalho avaliativo realizado.

O presente relatório mostra os dados quantitativos e dados qualitativos da Avaliação do Perfil dos Egressos dos Cursos de Graduação da ESEFID. A seguir são apresentados os objetivos e a metodologia aplicada.

## **2. OBJETIVO**

### OBJETIVO GERAL

Traçar o perfil dos egressos dos cursos de graduação da ESEFID

### OBJETIVOS ESPECIFICOS/SECUNDÁRIOS

- 1 - Traçar perfil sociodemográfico dos egressos dos cursos de graduação;
- 2 - Investigar a trajetória acadêmica e profissional dos egressos dos cursos da ESEFID.
- 3 - Verificar a percepção dos egressos em relação ao seu curso.
- 4 - Identificar a situação ocupacional e a inserção dos egressos dos cursos de graduação da ESEFID e em quais áreas atuam.
- 5 - Verificar o envolvimento dos egressos em processo de educação permanente.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho quali-quantitativo e de abordagem descritiva (GIL, 1999).

Participaram da pesquisa 90 egressos, de um total de 132 egressos dos cursos de Graduação da ESEFID. Foram avaliados, no curso de Educação Física, apenas os alunos os quais pertenciam o currículo novo.

#### 1. Licenciatura em Educação Física – egressos somente do novo currículo:

De <b>40</b> egressos, responderam:
• 1 egressos (2015/1)
• 16 egressos (2015/2)
• 11 egressos (2016/1)
Total: 28 egressos que responderam

#### 2. Bacharelado em Fisioterapia

De <b>51</b> egressos, responderam:
• 11 egressos (2013/2)
• 6 egressos (2014/2)
• 14 egressos (2015/2)
Total: 31 egressos que responderam

#### 3. Licenciatura em Dança

De <b>41</b> egressos, responderam:
• 3 egressos (2012/2)
• 1 egresso (2013/1)
• 4 egressos (2013/2)

• 1 egresso (2014/1)
• 9 egressos (2014/2)
• 1 egressos (2015/1)
• 11 egressos (2015/2)
• 1 egressos (2016/1)
Total: 31 egressos que responderam

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário contendo questões fechadas e abertas. Este questionário foi elaborado a partir de outros estudos semelhantes da literatura e após reuniões de trabalho realizada pelos colaboradores do NAU com a finalidade de se adequar para com as necessidades e objetivos da Unidade.

Inicialmente, foi solicitado às COMGRAD'S uma lista de nomes e e-mails dos egressos cadastrados no sistema dos cursos citados acima. Foi criado, via plataforma *online* (Google Forms) três questionário, um para cada curso da ESEFID. Então foram enviados os *links* para os emails obtidos a fim de informá-los da pesquisa que estava sendo feita pelo NAU e solicitando a participação destes alunos egressos à nossa pesquisa.

A seguir serão apresentados os resultados.

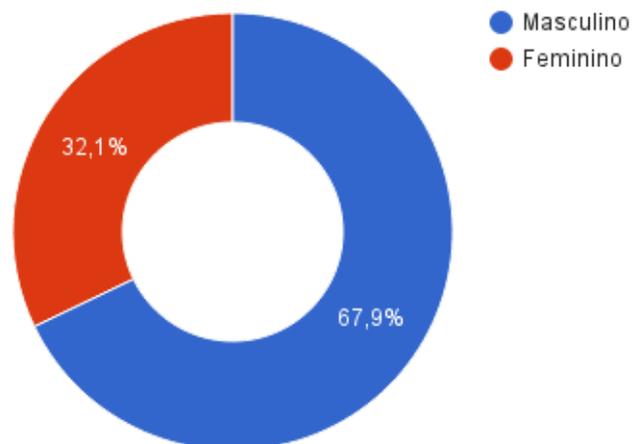
#### 4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

##### Perfil dos Egressos

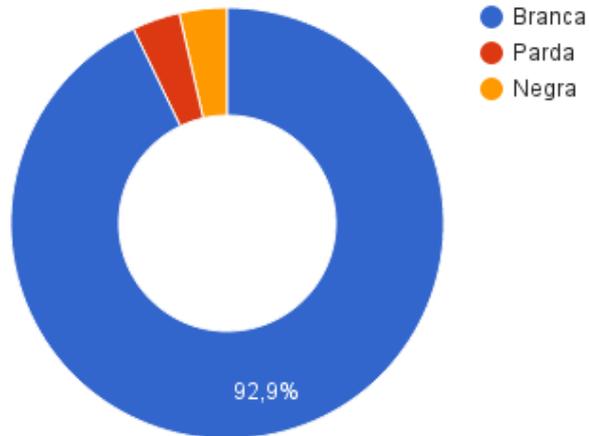
Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

- **Perfil sociodemográfico dos egressos do curso Educação Física.**

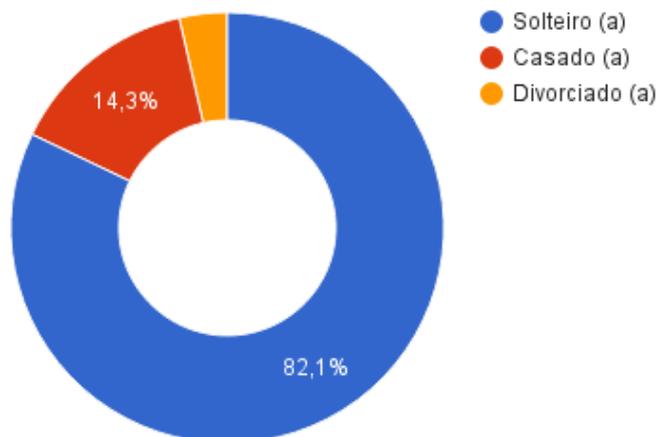
**Sexo**



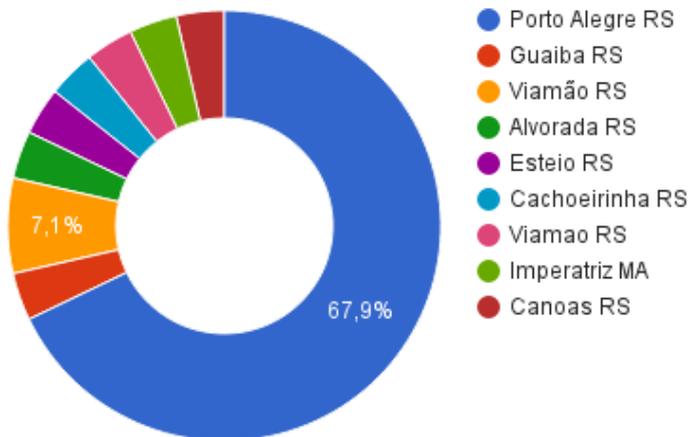
### Etnia



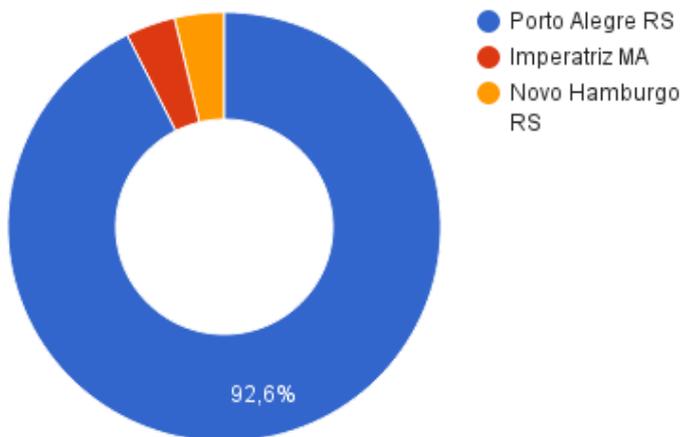
### Estado Civil



**Cidade e Estado em que mora atualmente**

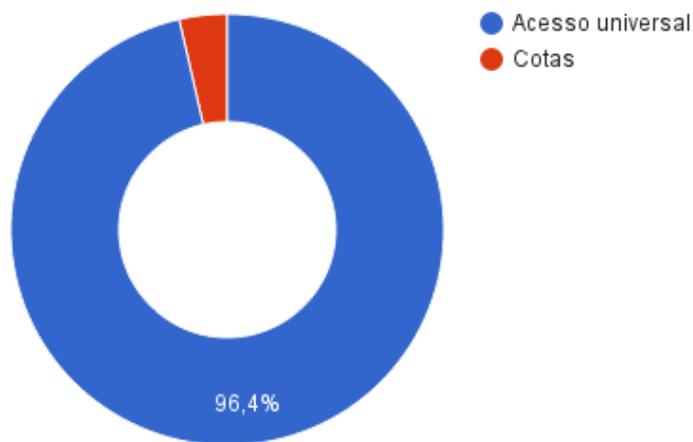


**Cidade e Estado em que trabalha**

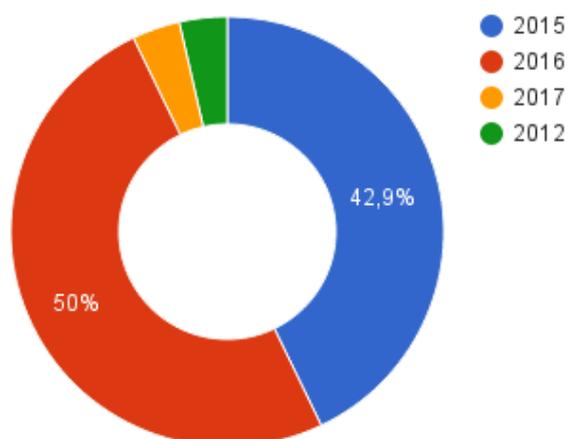


➤ **Trajetória acadêmica e profissional dos egressos do curso de Educação Física.**

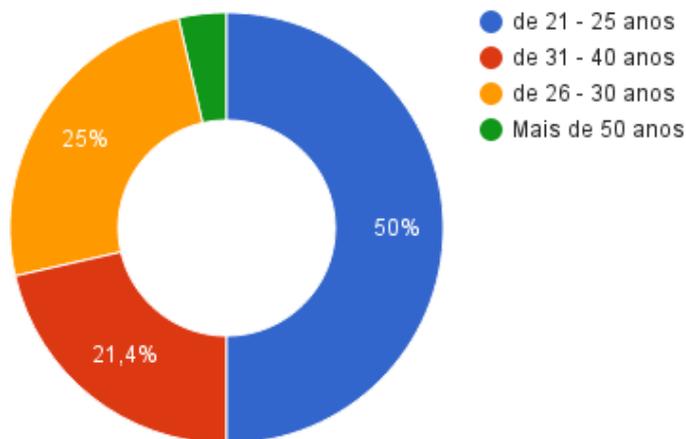
**Ingresso na Universidade:**



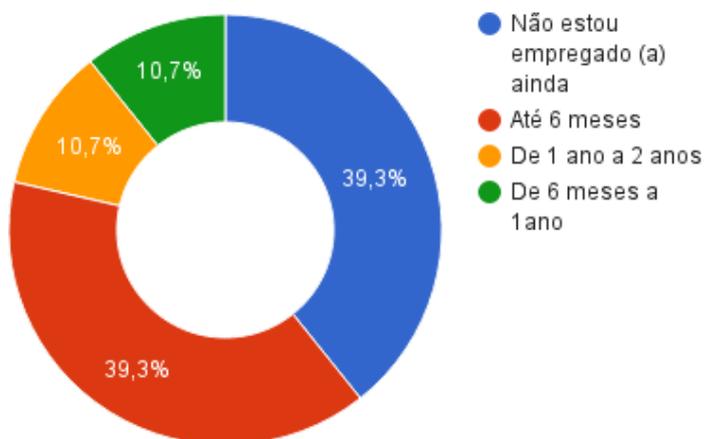
**Ano de conclusão do curso**



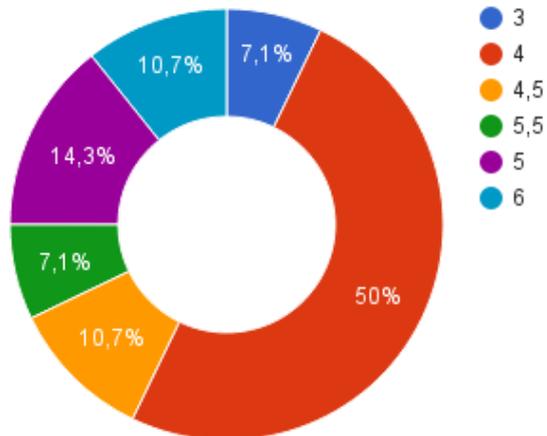
**Idade quando da conclusão do curso:**



**Quanto tempo transcorreu entre a sua formação e seu primeiro emprego na área de formação?**

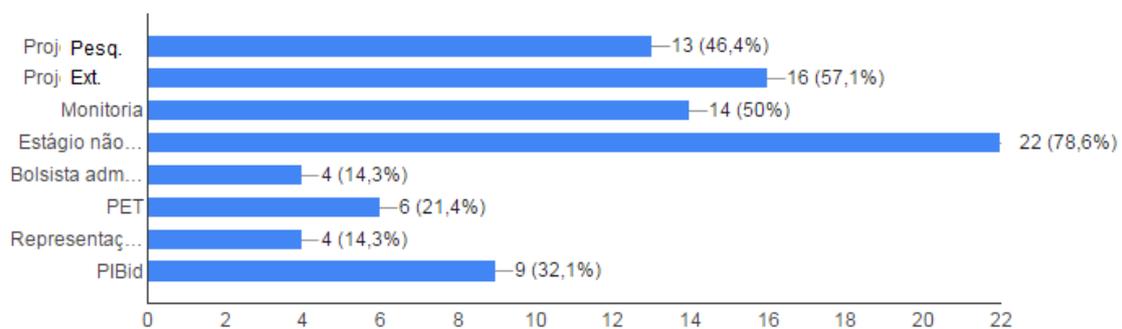


**Em quantos anos você concluiu o curso?**



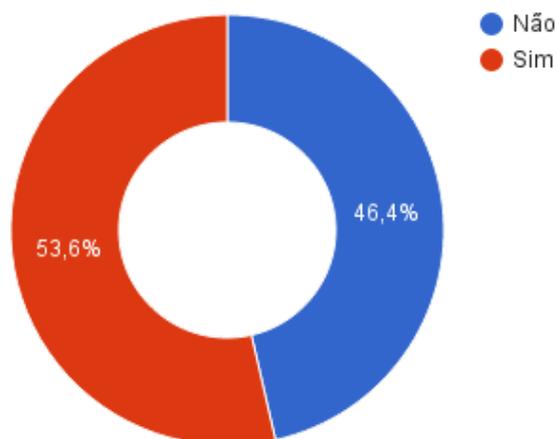
**No seu período de graduação você participou (pode-se marcar mais de uma opção):**

(28 respostas)



➤ **Percepção dos egressos em relação ao curso de Educação Física.**

**A proposta curricular foi suficiente para seu desempenho profissional ?**



**Em caso de "NÃO" na pergunta anterior, comente:**

Faltaram algumas disciplinas importantes na formação do profissional, como por exemplo: Nutrição Esportiva, Bioquímica básica e do Exercício, que atualmente são ofertadas como eletivas.

Com a divisão do curso em licenciatura e bacharelado em alguns momentos o currículo não nos foi suficiente, além de existir disciplinas importantes no currículo que não estão sendo ministradas da melhor forma e um simples " os alunos darão aula" por todo o semestre.

Acho que nunca somente o conhecimento teórico será suficiente para o exercício da profissão, ele deve estar aliado à prática, vamos muito pouco a campo e são poucos os professores que dão suas aulas trazendo o conteúdo para a nossa realidade de verdade do que encontraremos após formados.

Muitas disciplinas repetitivas, enquanto que, disciplinas mais importantes, influentes ou, mais uteis na prática da área, são pouco aprofundadas e não há continuidade, nem como eletivas. Ex.: Anatomia I e II, Fisiologia I e II, alguns esportes contendo as extintas 'avançadas', etc.

Houve a necessidade de procurar especialização e cursos fora da Universidade.

Disciplinas misturadas fora de contexto.

Para a Licenciatura eu gostei do currículo, apesar de existir algumas cadeiras obrigatórias que não ajudam em nada (musculação principalmente). Para o Bacharelado acredito que poderiam ser trocadas ou adicionadas cadeiras com diversas realidades do campo, pois vejo que muitos aprendem mais em seus estágios não obrigatórios e em cursos pagos do que em algumas cadeiras.

Excesso de cadeiras focadas em temas como sociologia, e menos na área de saúde.

Creio que Faltou muita coisa e muitas disciplinas para a minha formação!

Falta muita base para treinamento de força, tudo é muito superficial.

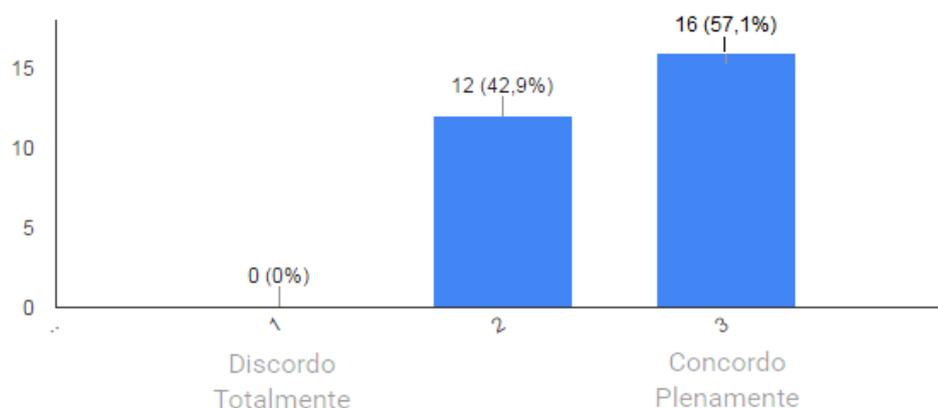
Os estágios não obrigatórios tiveram papel fundamental para desenvolver assuntos tratados teoricamente em aula, para a parte prática, e inserção no mercado de trabalho.

Tive que realizar alguns cursos específicos para ampliar meus conhecimentos na área.

Carência de base em ciências humanas, como antropologia, sociologia e filosofia.

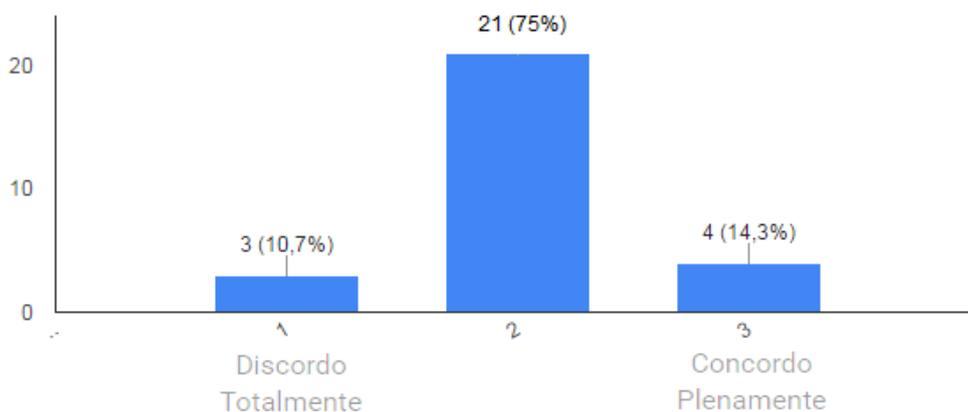
**Na sua opinião, o corpo docente do seu curso possuía bom nível de conhecimento?**

(28 respostas)



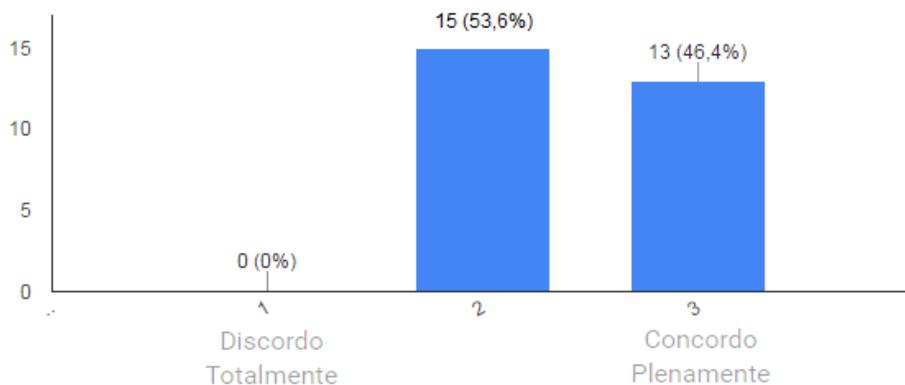
**Na sua opinião, os conteúdos/programas das disciplinas foram adequadamente desenvolvidos?**

(28 respostas)



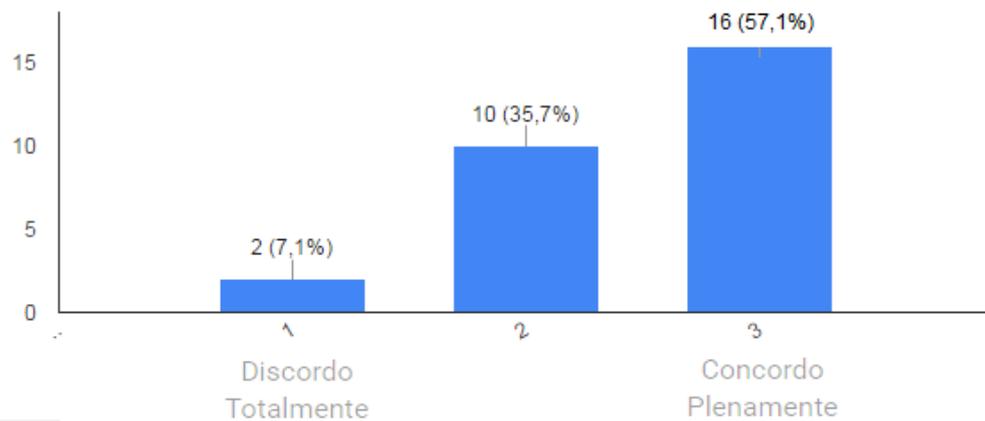
**Na sua opinião, os conteúdos/programas auxiliaram na formação pessoal e profissional?**

(28 respostas)



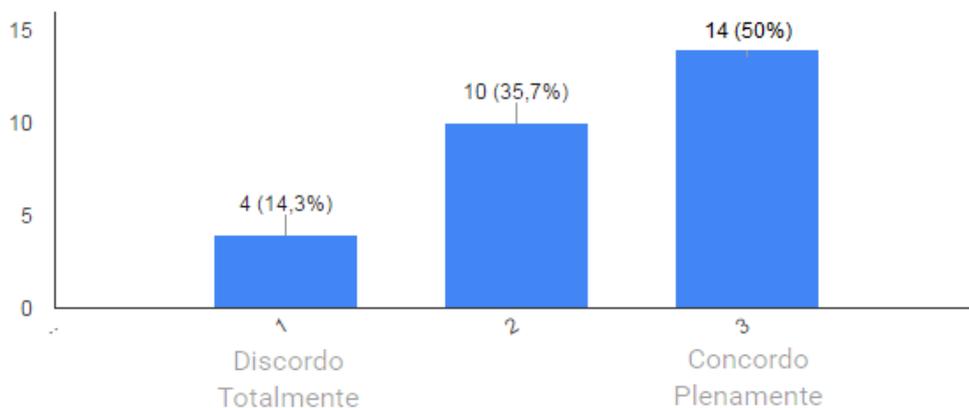
Na sua opinião, os recursos didático-pedagógicos disponíveis para o desenvolvimento das atividades/aulas do curso foram adequados?

(28 respostas)

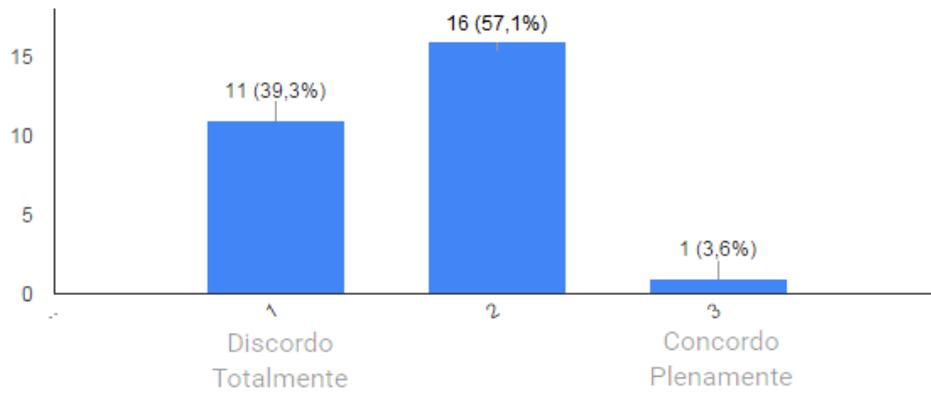


Na sua opinião, o espaço físico disponível para o desenvolvimento das atividades/aulas do curso foram adequados?

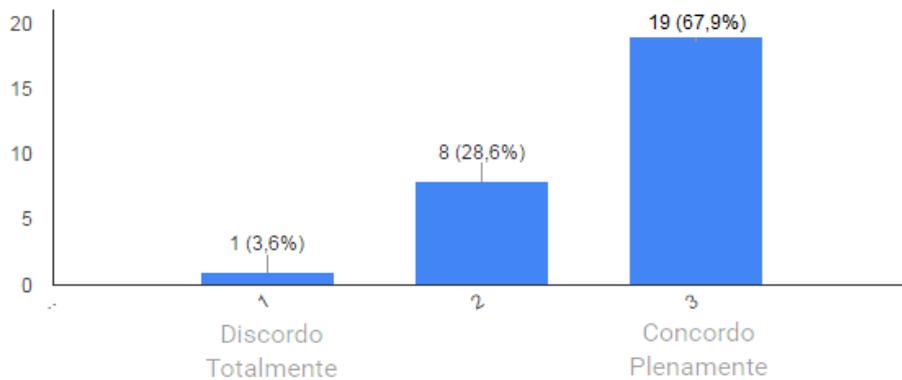
(28 respostas)



Na sua opinião, houve equilíbrio entre a distribuição das disciplinas de formação geral e de formação específica na proposta curricular do curso?  
 (28 respostas)

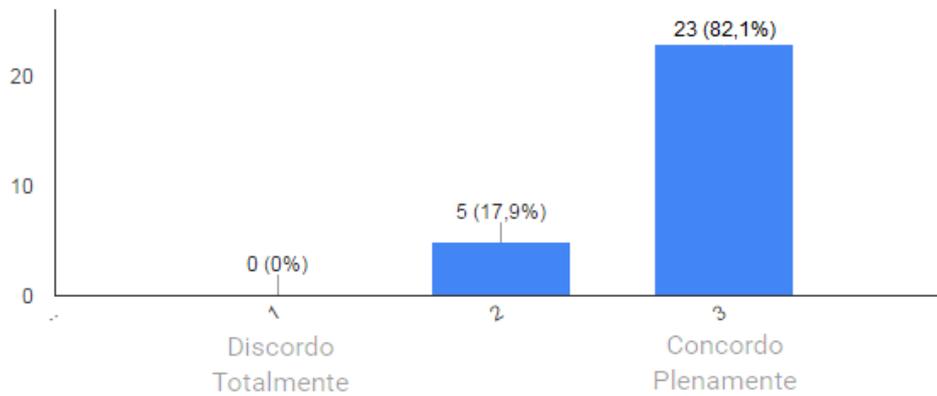


Na sua opinião, o estágio, no curso, serviu para sistematizar/testar/exercitar os conhecimentos adquiridos?  
 (28 respostas)



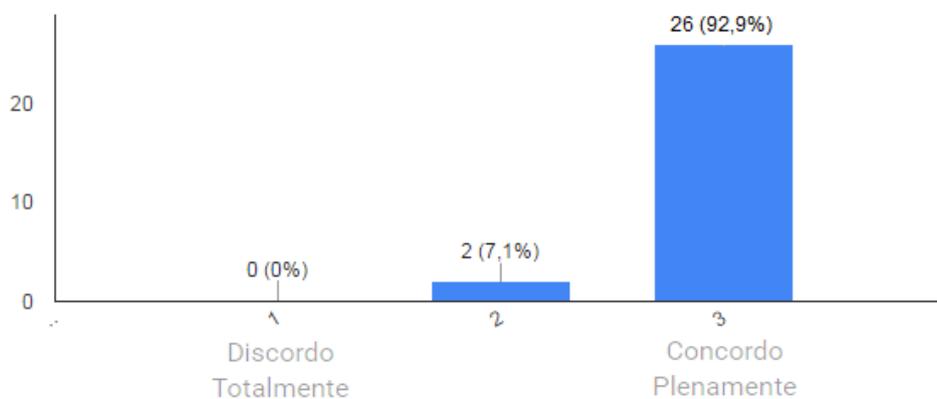
Na sua opinião, em termos de experiência profissional, foi importante ter feito curso na ESEFID?

(28 respostas)

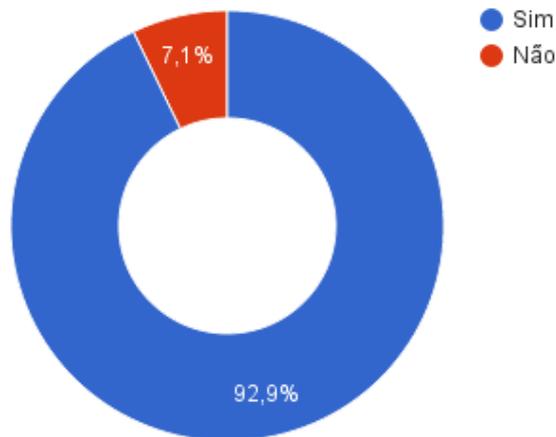


Na sua opinião, em termos de crescimento pessoal, foi importante ter efetuado o curso?

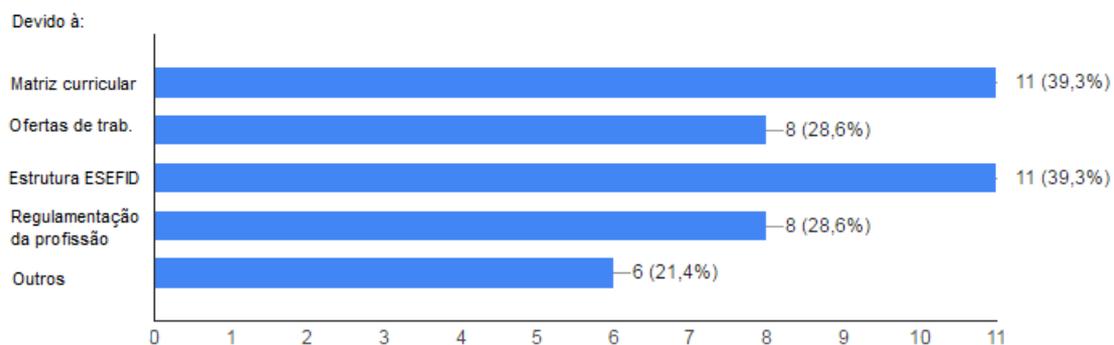
(28 respostas)



**Você recomendaria o curso para outras pessoas?**



**Justifique a resposta anterior:** (28 respostas)



**Em caso de "OUTRO" na questão anterior, comente qual:**

A UFRGS é reconhecidamente uma das melhores universidades do Brasil e seus professores, muitos com reconhecimento internacional com titulação mínima de mestre, e que a pesar de às vezes não aproximarem os conhecimentos das disciplinas a realidade por nós encontrada no exercício da profissão demonstram ter muito conhecimento a ser passado.

Eu recomendo o curso e a faculdade para aqueles que demonstram vontade e "vocação", caso contrário normalmente falo para procurar outra área.

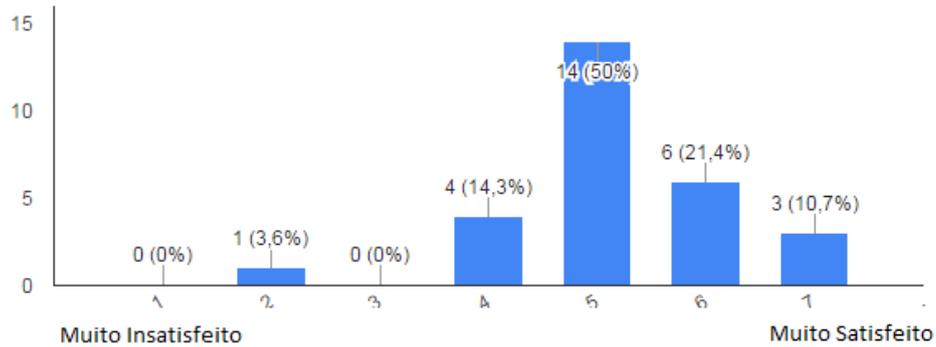
Os melhores professores da área estão na ESEFID, mesmo não tendo um bom currículo, o curso acaba sendo muito aproveitado se comparado às outras universidades.

As Federais ainda são centros de ensino diferenciados.

Após o ingresso na Universidade, existem diversas possibilidades de aprendizagens, seja por meio de bolsas ou grupos de estudos.

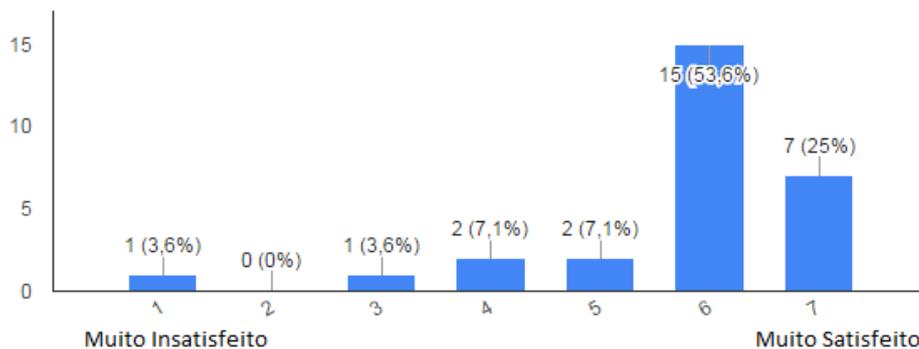
Qual seu grau de satisfação com o curso concluído na ESEFID, em relação à formação TEÓRICA?

(28 respostas)



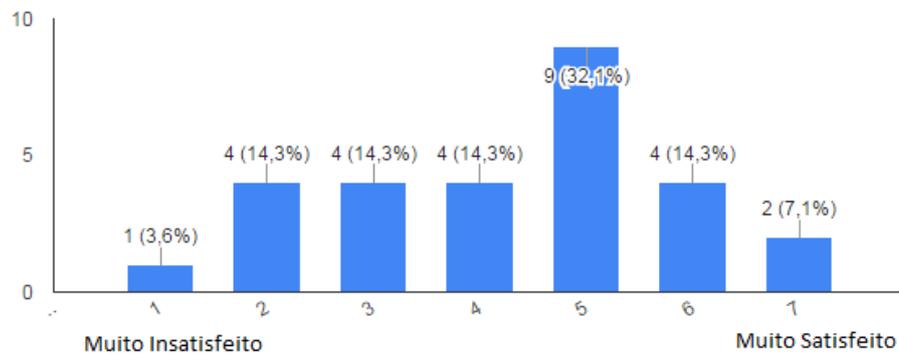
Qual seu grau de satisfação com o curso concluído na ESEFID, em relação à formação CIDADÃ (formação geral para a vida)?

(28 respostas)



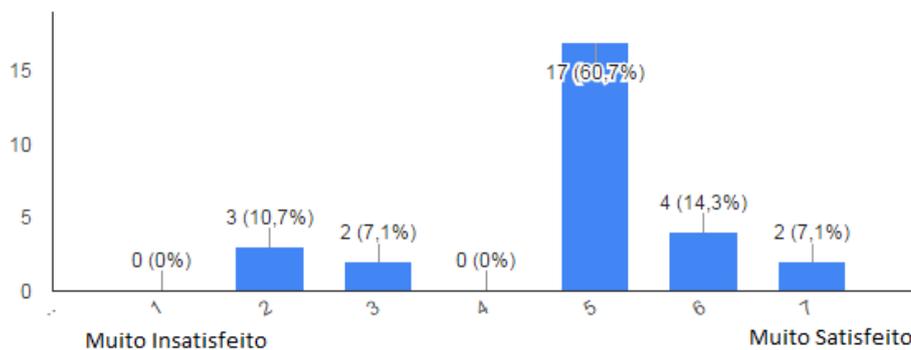
**Qual seu grau de satisfação com o curso concluído na ESEFID, em relação à formação PRÁTICA?**

(28 respostas)

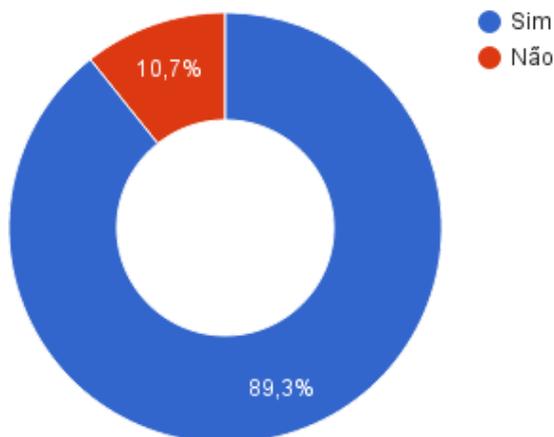


**Qual seu grau de satisfação com o curso concluído na ESEFID, em relação à formação apropriada para as suas atividades profissionais?**

(28 respostas)



### Você ficou satisfeito com o seu curso na ESEFID



Em caso de "NÃO" na questão anterior, justifique:

Com esse currículo novo ficou muito sobrecarregado em alguns semestres (exemplo o 2º semestre), as cadeiras da FACED podem ser separadas e talvez mais próximas dos estágios.

Falta de disciplina relacionada a primeiro socorros, que é de extrema importância para futuros professores/profissionais da área da saúde. Disciplinas ligadas a área da saúde e SUS pouco exploradas, apenas no último semestre praticamente.

E principalmente por termos direito a permanência e pós diplomada ainda não temos a matrícula adequada nas disciplinas, onde o que deveria ser feito é poder participar normalmente no processo de matrícula. Não podendo renovar bolsas e nem se candidatar a monitoria.

Acredito que há inúmeros problemas com o currículo que não foram previsto em longo prazo, mas sim para solução rápida na formação de um novo currículo. E isso infelizmente afeta muito o aluno, mas só irão se dar conta quando os problemas de longo prazo chegarem. No caso agora que estão formando as primeiras turmas do currículo novo.

Licenciatura sim, bacharelado a meu ver, precisa de melhoras.

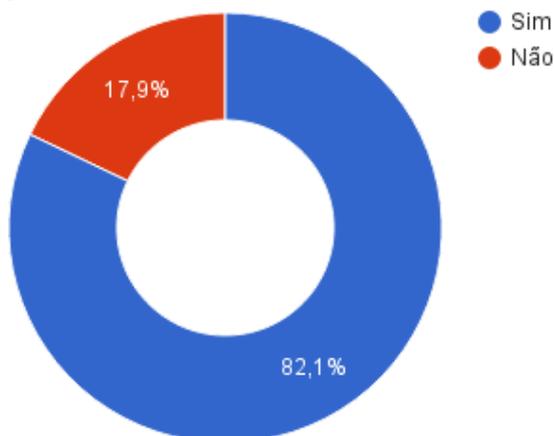
Para aqueles que têm interesse em seguir a vida acadêmica, ele é insuficiente, poderia ter mais cadeiras focadas no desenvolvimento motor e fisiológico do indivíduo, assim como estatística, mesmo que fossem eletivas.

Acredito que tenha muitas disciplinas que poderiam ser agregadas com intuito de maximizar o tempo com propostas mais específicas.

Falta base em ciências humanas e relação teoria-prática.

➤ **Situação ocupacional e a inserção dos egressos do curso de Educação Física.**

**Ter realizado um dos cursos de graduação na ESEFID contribuiu para sua inserção profissional?**



**Em caso de "NÃO" na pergunta anterior, justifique:**

Ainda estou em busca de inserção profissional.

Já tenho carreira como policial rodoviário federal.

Não estou inserido no mercado.

Ainda não estou empregada

Já estava empregado antes de iniciar o curso, que foi uma opção para a realização pessoal e projetos futuros.

**Dê sua sugestão do que a ESEFID poderia mudar no curso de graduação que você realizou, de modo a melhor preparar seus alunos em relação à inserção e o seu desempenho no mercado de trabalho:**

Maior contato com o mercado de trabalho e possibilidade de mais estágios para inserção no mercado posteriormente.

Poderia voltar a ter disciplinas que aprofundem mais os conhecimentos sobre determinados esportes. A questão de tática avançada no Voleibol eu gostaria de ter aprendido dentro do curso.

Relacionar mais a teoria com a prática.

Com esse currículo novo ficou muito sobrecarregado em alguns semestres (exemplo o 2º semestre), as cadeiras da FACED podem ser separadas e talvez mais próximas dos estágios.

Falta de disciplina relacionada a primeiro socorros, que é de extrema importância para futuros professores/profissionais da área da saúde  
Disciplinas ligadas a área da saúde e SUS pouco exploradas, apenas no último semestre praticamente.

E principalmente por termos direito a permanência e pós diplomada ainda não temos a matrícula adequada nas disciplinas, onde o que deveria ser feito é poder participar normalmente no processo de matrícula, não podendo renovar bolsas e nem se candidatar a monitoria.

Acredito que há inúmeros problemas com o currículo que não foram previsto em longo prazo, mas sim para solução rápida na formação de um novo currículo. E isso infelizmente afeta muito o aluno, mas só irão se dar conta quando os problemas de longo prazo chegarem. No caso agora que estão formando as primeiras turmas do currículo novo.

Maior contato com órgãos esportivos e de lazer (privado ou público) além daqueles fornecidos pela extensão da UFRGS. Maior incentivo e informações sobre empreendedorismo na área.

Ter mais especializações em áreas esportivas.

As únicas ofertas que a universidade nos apresenta são as de iniciação científica, extensão ou monitoria, alguns cartazes são afixados nos murais, no entanto acho que a escola poderia ter convênios com algumas empresas e vagas disponibilizadas em uma plataforma parecida com o mural de bolsas.

Rever o currículo para a EFI Plena, rever disciplinas fúteis (há muita repetição nas de caráter mais sociológicos) ou com professores não aptos àquela disciplina, rever as disciplinas na FACED, reciclar os professores (alguns não têm comprometimento, pedagogia/didática, paciência ou, até mesmo, fazem um "largobol", mas nas disciplinas de teoria).

Ofertar mais disciplinas com base em modalidades que são oferecidas à população, como Pilates, Circuito, Treinamento Funcional, etc.

Disciplinas importantes, como anatomia, são ministradas de forma superficial. Outro ponto que poderia mudar é em relação às disciplinas da Faced, que são, em sua maioria, desnecessárias, além dos professores da Faced não saberem nada sobre nosso curso e assim acabam nos inferiorizando.

Principalmente a abordagem dos docentes com relação à aplicabilidade dos conteúdos, de forma que os conteúdos teóricos sejam aplicados de forma prática.

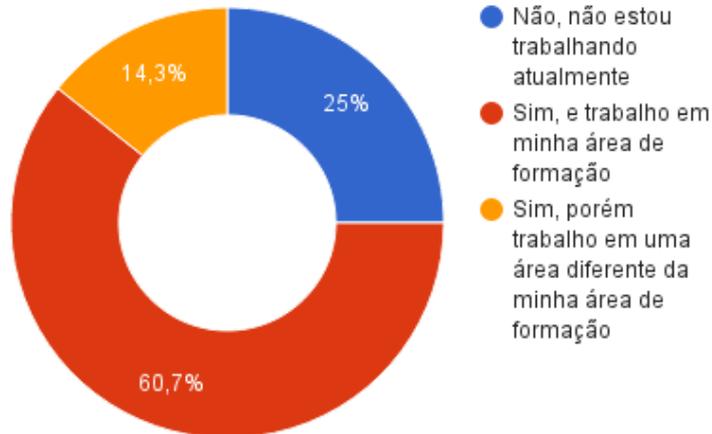
Trazer a teoria e mostrar como funciona na prática, assim como incentivar trabalhos de campo onde se conhece a realidade.

Essa distinção de bacharelado e licenciatura e o aluno ser obrigado a entrar com licenciatura deveria mudar. O aluno tem que ter direito de escolha.

Aprimorar a dimensão das práticas nas disciplinas.

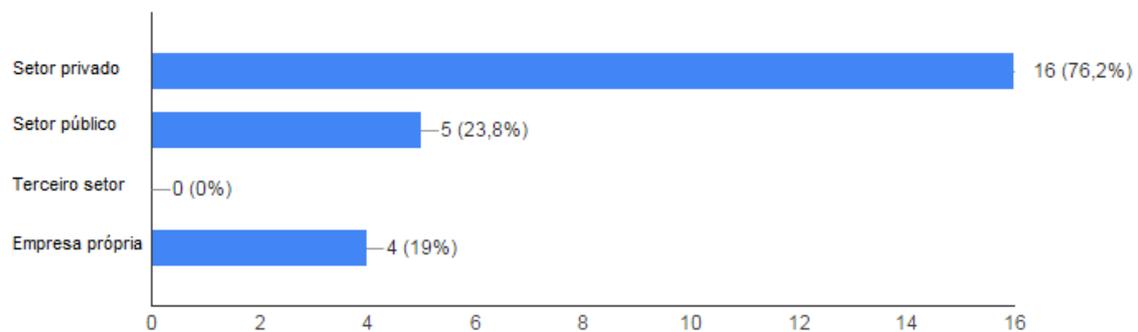
Permitir que o aluno escolha, no vestibular, se ele quer licenciatura ou bacharelado.
Mais aulas práticas inseridas no ambiente de trabalho.
Algumas disciplinas trabalhando mesmos conteúdos.
Cadeiras e conteúdos atualizados, oferecer cursos sobre diversas áreas para os graduandos e incentivar a prática da mesma forma que fazem com a teoria.
Uma reestruturação na grade curricular, dando menor ênfase às disciplinas socioculturais e políticas (não que elas não sejam importantes, mas talvez deveriam ser tratadas com um olhar mais prático e menos pendente para o lado da pesquisa) e maior carga nas disciplinas que possam desenvolver a capacidade do futuro professor em lidar com as situações que deverão ocorrer na sua prática docente. Parece-me que o egresso da ESEFID sai da graduação muito mais capacitado à pesquisa do que à docência.
Mais prática e menos teoria.
O Currículo Bacharelado e Licenciatura.
São desnecessárias as disciplinas cursadas no bacharelado. São repetições do que já foi visto na licenciatura.
Ter oportunidade de direcionar o profissional a área de interesse com opções de disciplinas obrigatórias em detrimento a uma formação mais global que acaba generalizando e não construindo bom profissional na prática.
Nosso currículo aborda muita coisa sem conseguir fazer conexões entre estas coisas, disciplinas de treinamento não fazem conexão com fisiologia do exercício, nem com possíveis e eventuais lesões ou condições de condicionamento físico a casos específicos de lesão. Disciplinas de esportes não tratam dos diferentes âmbitos do esporte, ou é apenas na escola ou apenas no clube ou apenas lúdico.
Poderia ter mais conteúdo prático que incentive e coloque o aluno em contato com a área de trabalho o mais cedo e mais amplamente possível. Diminuir o número de créditos complementares. Avaliar constantemente os professores para verificar a qualidade e adequação da aula para o conteúdo proposto, pois alguns professores não desenvolvem nem o mínimo esperado para a disciplina e libera os alunos após meia hora de aula sem dar nenhum conteúdo específico. Proporcionar mais espaço para os alunos novos conhecerem e interagirem mais dentro dos projetos e ambientes da ESEFID. Ampliar as possibilidades dos alunos poderem realizar as atividades da faculdade sem ter que pagar valores tão altos ou se inserirem no grupo que desenvolve determinada atividade para poderem realizar. Ex.: Academia de musculação.
Unificar o curso e ampliá-lo para uma formação unilateral de 6 anos.
Maior inserção no contexto escolar nos primeiros semestres.

### Você está trabalhando atualmente?



Caso você esteja trabalhando, selecione o setor (pode-se marcar mais de uma opção):

(21 respostas)



### Se você não está trabalhando, qual o motivo?

Não consegui uma oportunidade na minha área de formação.

Não tenho interesse em trabalhar na minha área de formação.

Não consegui uma oportunidade na minha área de formação.

Não consegui uma oportunidade na minha área de formação.

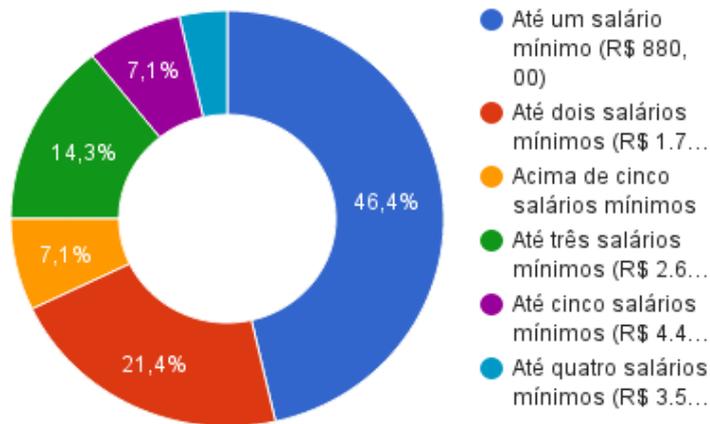
Não consegui uma oportunidade na minha área de formação.

Não consegui uma oportunidade na minha área de formação.

Não consegui uma oportunidade na minha área de formação.

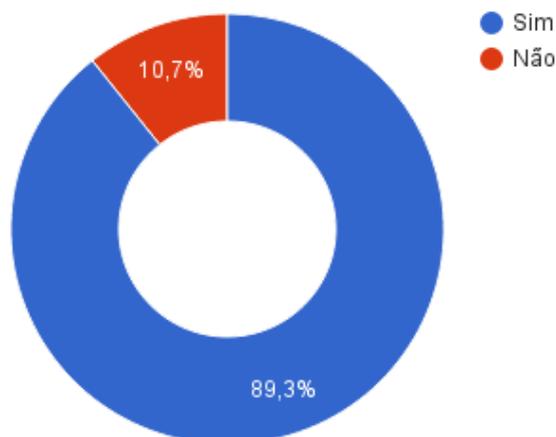
Não consegui uma oportunidade na minha área de formação.

**A sua renda pessoal encontra-se em qual faixa salarial?**



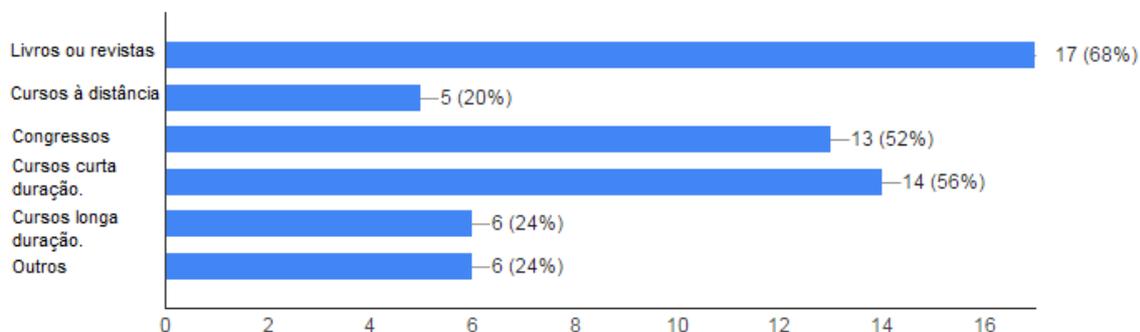
➤ **Envolvimento dos egressos do curso de Educação Física em processo de educação permanente.**

**Você se mantém atualizado no seu exercício profissional?**

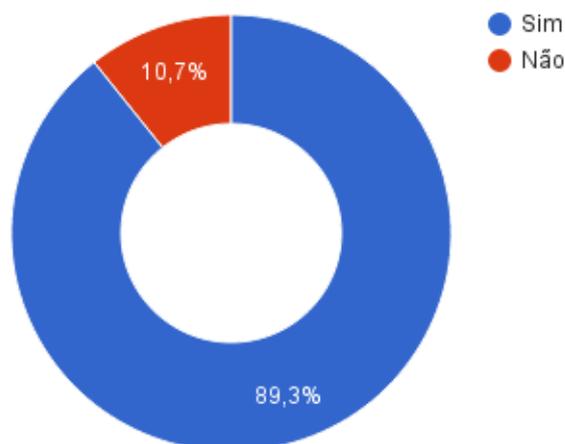


Em caso de "SIM" na questão anterior, especifique como (pode-se marcar mais de uma opção):

(25 respostas)



**Gostaria de frequentar algum curso de atualização/extensão?**



**Em caso de "SIM" na questão anterior, em qual área?**

Treinamento esportivo.

Massoterapia.

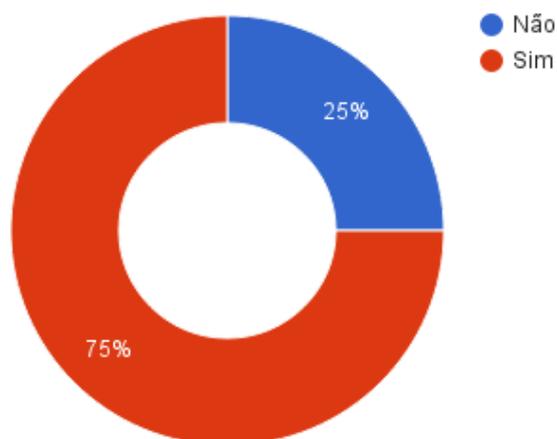
Área da saúde, escolar e/ou de artes marciais.

Pedagogia, práticas corporais alternativas e esportes junto à natureza.

Esportes, Ensino e Lazer.

Algo relacionado ao lúdico.
Treinamento, aptidão física, Educ. Física escolar.
Na área do envelhecimento
Área da Saúde.
Saúde.
Especialização.
Especialização em populações especiais.
Psicomotricidade.
Desenvolvimento motor e iniciação esportiva.
Condicionamento físico.
Aptidão física em escolares.
Crianças.
Natação.
Treinamento de força para hipertrofia/fisiculturismo.
Pedagogia e treinamento físico.
Área de treinamento de força e reabilitação.
Saúde Coletiva.
Pedagógica.

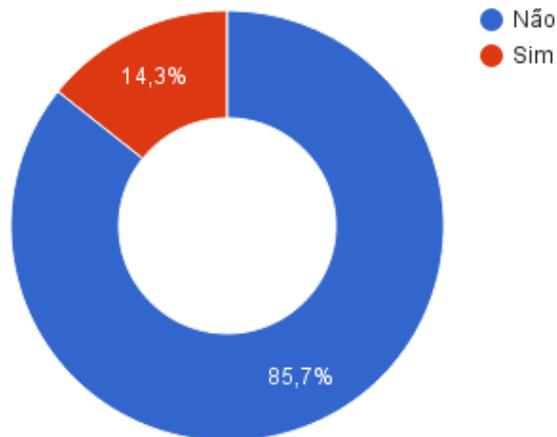
### Você está cursando alguma outra graduação?



**Em caso de "SIM" na questão anterior, especifique qual:**

Bacharelado em Educação Física.
Educação física Bacharelado/ UFRGS.
Bacharel - Educação Física.
Educação física- bacharelado.
Bacharelado em EFI UFRGS.
Educação Física Bacharel.
Bacharelado em educação física.
Educação física – bacharelado.
Bacharelado em EFI.
Bacharelado em educação física.
Bacharelado em educação física.
Educação física – bacharel.
Bacharelado em educação física.
Bacharelado em educação física.
Biologia.
Bacharelado em ed. Física (reingresso).
Bacharelado.
Bacharelado em educação física.
Bacharelado na área.
Bacharelado em educação física.
Bacharelado em educação física.

### Você está cursando pós-graduação?



**Em caso de "SIM" na questão anterior, especifique o nome do curso, o grau e a instituição:**

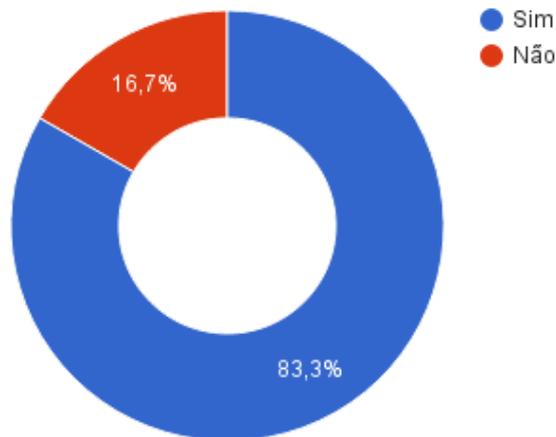
Mestrado no programa de pós-graduação em saúde coletiva.

Ciências do movimento humano, mestrado, UFRGS.

Bodybuilding coach, especialização da bbsfs, valitá.

Residência em saúde mental – UFRGS.

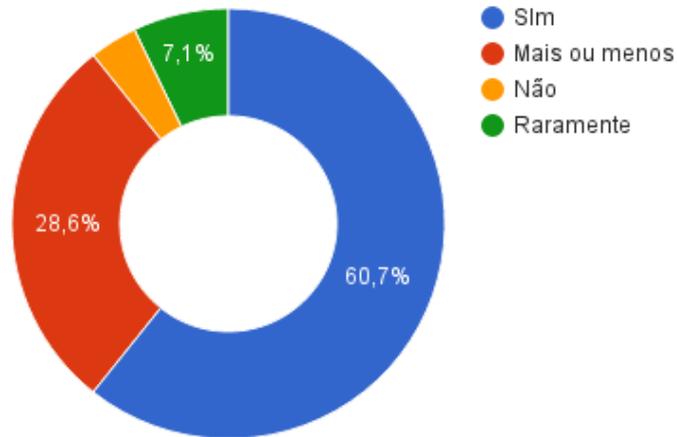
**Se não está cursando pós-graduação, pretende cursar?**



**Em caso de "SIM" na questão anterior, especifique em qual área:**

Fisiologia do exercício.
Treinamento de alto rendimento em voleibol.
Saúde ou escolar.
Pedagogia.
Administração e Marketing Esportivo.
Treinamento.
Treinamento, aptidão física, Educ. Física escolar.
Ensino infantil.
Populações Especiais.
Treinamento.
Área de iniciação esportiva e âmbito escolar.
Sem resposta.
Ciências do Movimento Humano.
Aptidão física em escolares (Ciências do movimento humano).
Escolar.
Doutorado em natação.
Pedagogia Ou Fisiologia Aplicada Ao Treinamento.
Treinamento de Força.
Formação de Professores e Prática Pedagógica.

**Você acompanha notícias, informações e eventos promovidos pela ESEFID?**



## ➤ **Síntese do perfil dos egressos do curso de Educação Física.**

No perfil sociodemográfico dos egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física que responderam ao questionário, num total de 28, verificamos a predominância do sexo masculino, de etnia branca, solteiros, moradores de Porto Alegre, que trabalham, em maioria, na cidade de Porto Alegre. Em igual proporção, isto é, 39.3%, ainda não estão empregados ou estão em seu primeiro emprego há menos de 6 meses.

O acesso universal é predominante entre os alunos egressos e 50% dos respondentes concluíram o curso em 2016, seguidos de 42,9% que concluíram em 2015. A idade dos egressos é de 21 a 25 anos para 50%.

Quanto ao curso, 50% concluíram no período regulamentar que é de 4 anos. Nas atividades proporcionadas durante a graduação a maior participação foi a estágios não remunerados (78,6%) seguidos dos projetos de extensão (57,1%), monitoria (50%), projetos de pesquisa (46,4%), PIBID (32,1%) e PET (21,4%), sendo a participação como bolsista administrativo e de representação inferior a 15%.

A avaliação dos egressos quanto a proposta curricular divide-se entre o indicativo de que foi suficiente para o desempenho profissional com 46,4% e de que não foi suficiente equivalente a 53,6%. No caso de a proposta curricular ter sido insuficiente os comentários apontaram as seguintes situações:

- falta de disciplinas importantes na formação profissional tais como: nutrição esportiva, bioquímica básica e do exercício (que atualmente são ofertadas como eletivas);
- currículo insuficiente em decorrência da divisão do curso em licenciatura e bacharelado;
- disciplinas importantes que não são bem ministradas;
- pouca relação entre teoria e prática;
- cadeiras obrigatórias na licenciatura que não ajudam em nada, como, musculação;
- oferta de cadeiras no bacharelado, voltadas a realidade dos campos;
- mais oferta de disciplinas na área de sociologia do que na da saúde.

Na opinião dos egressos a Faculdade de Educação Física possui um corpo docente com bom nível de conhecimento segundo 57,1% dos respondentes, enquanto que 42,9% não é tão qualificado assim, ficando na média. Já os programas ou conteúdos da disciplina foram adequadamente desenvolvidos (75%) e auxiliaram na formação pessoal e profissional em menor proporção (46,4%). Recursos didático-pedagógicos e espaço físico para o desenvolvimento das aulas e demais atividades curriculares podem ser melhorados segundo a opinião dos egressos, pois os que concordam plenamente com a sua adequação ao curso não passa dos 50%. A pior avaliação corresponde ao equilíbrio entre a distribuição das disciplinas de formação geral e de formação específica na proposta curricular do curso, pois concordam em parte (57,1%) ou discordam plenamente (39,3%), o que pode ser evidenciado nos comentários referentes a proposta curricular. Quanto ao estágio no curso 67,9% concordaram plenamente de que o mesmo serviu para sistematizar, testar ou exercitar os conhecimentos adquiridos.

De maneira geral, verifica-se que há um bom nível de aceitação do curso de Educação Física na ESEFID, pois para 82,1% foi importante para a sua experiência profissional ter feito o curso na ESEFID, tendo contribuído para o crescimento pessoal (92,9%) e recomendariam o curso para outras pessoas (92,9%), principalmente pela matriz curricular (39,3%) e pela estrutura da ESEFID (39,3%). Destacaram as universidades Federais como centros de ensino diferenciados, com professores qualificados, estando os melhores na UFRGS, onde há uma grande oferta de bolsas e grupos de estudo com diversas possibilidades de aprendizagem.

O grau de satisfação com o curso de Educação Física concluído na ESEFID em relação à formação teórica é de bom a ótimo (91%), em relação à formação cidadã a maioria respondeu de muito bom a ótimo (78,6%), com relação à formação prática de bom a ótimo (53,5%) e em relação à formação apropriada para as atividades profissionais é predominantemente bom (60,7%).

De maneira geral 89,3% dos respondentes ficaram satisfeitos com o curso na ESEFID, tendo os insatisfeitos destacado as mudanças com o novo currículo

e a insuficiência de disciplinas relacionadas a saúde como os principais fatores de insatisfação.

Ter realizado o curso de graduação na ESEFID contribuiu para a inserção no mercado de trabalho (82,1%), os demais ainda não estão trabalhando na área de formação ou seguem com outra carreira profissional.

Muitas são as sugestões de mudanças no curso apontadas pelos egressos destacando-se a relação entre teoria e prática com maior contato com as atividades do mercado de trabalho e de áreas específicas de atuação como esporte, lazer, saúde e a revisão do currículo.

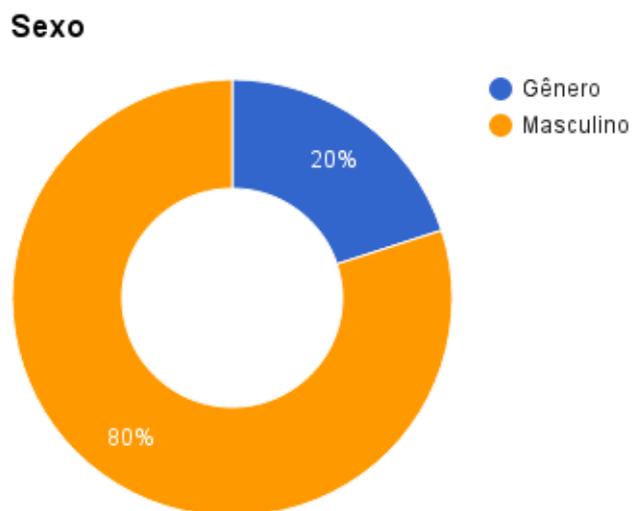
Quanto a ocupação atual dos egressos 60,7% estão trabalhando na sua área de formação, enquanto 14,3% trabalham em outra área e 25% não estão trabalhando. Dos que trabalham 76,2% estão no setor privado e os que não estão trabalhando aguardam uma oportunidade na área de formação. A renda pessoal, em maior proporção, é de um a dois salários mínimos (67,8%).

Os egressos do curso de Educação Física se mantêm atualizados (89,3%) no exercício profissional principalmente através da leitura de livros e revistas (68%) e da participação em cursos de curta duração (56%) e em Congressos (52%). Dos egressos, 89,3% gostariam de frequentar cursos de atualização em diferentes áreas da saúde, esportes, lazer e educação.

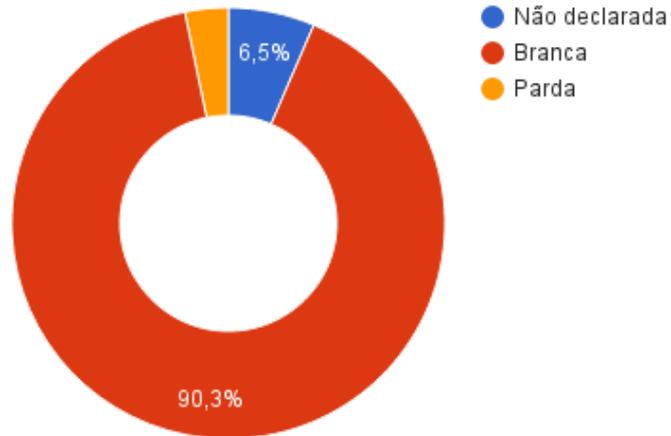
Cabe ressaltar que 75% dos egressos do curso de licenciatura em Educação Física, ou seja, 21 dos 28 respondentes estão cursando outra graduação, mas somente um em outro curso (biologia), os demais retornaram a Educação Física para cursar o bacharelado. Há interesse por parte de 83,3% dos egressos em fazer curso de pós-graduação em área relacionada à sua formação, mas somente 60,7% dos egressos acompanham as informações de eventos promovidos pela ESEFID.

**Perfil dos Egressos**  
**Curso: FISIOTERAPIA**

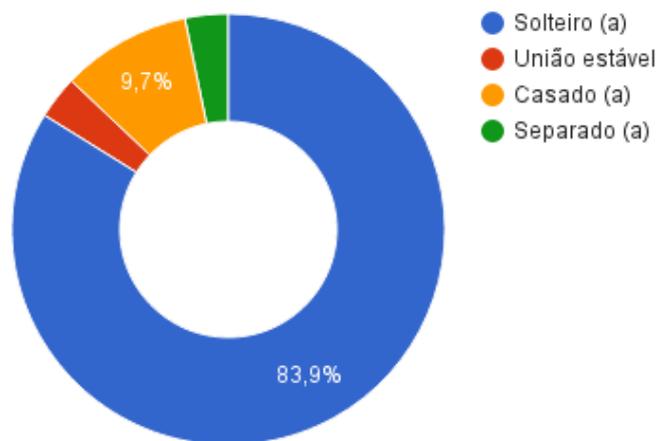
➤ **Perfil sociodemográfico dos egressos do curso de Fisioterapia.**



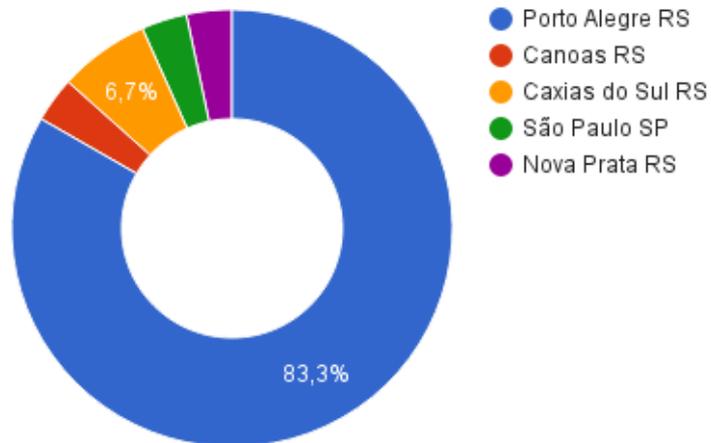
### Etnia



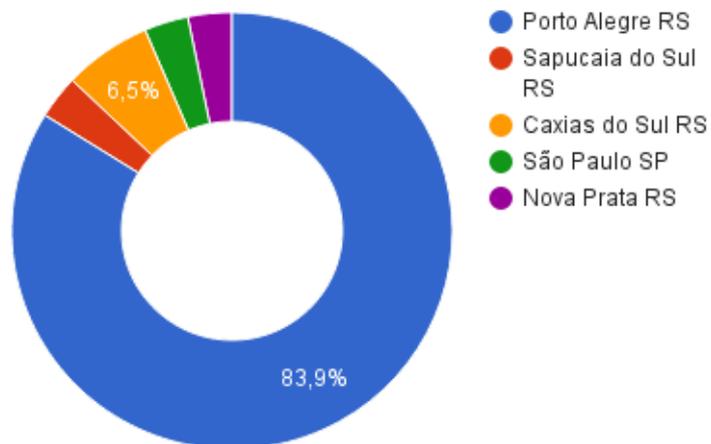
### Estado Civil



**Cidade e Estado em que mora atualmente**

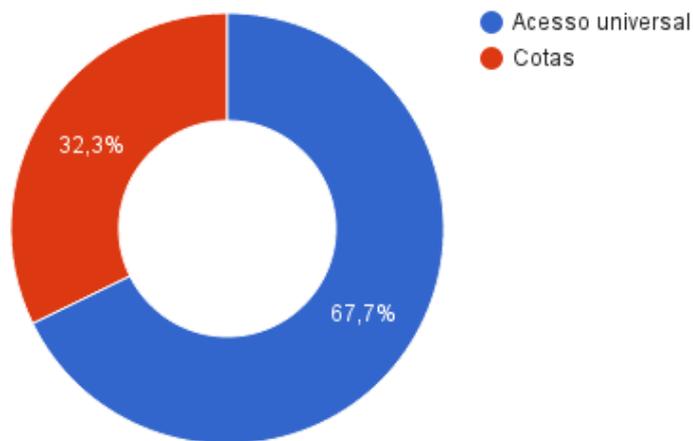


**Cidade e Estado em que trabalha atualmente**

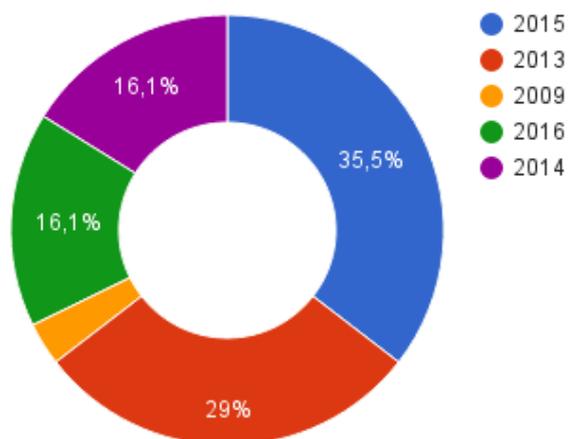


➤ **Trajetória acadêmica e profissional dos egressos do curso de Fisioterapia.**

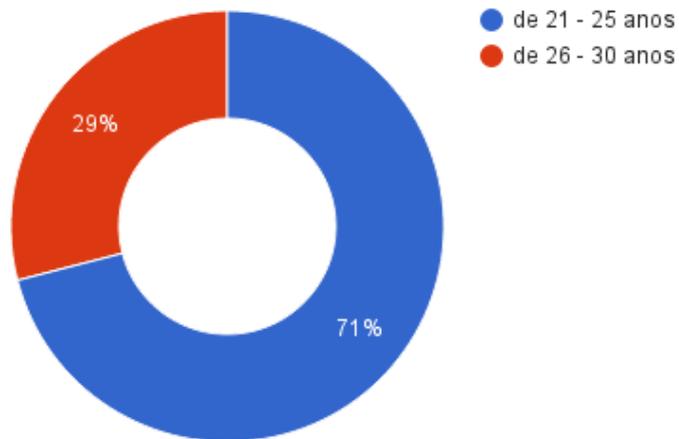
**Ingresso na Universidade:**



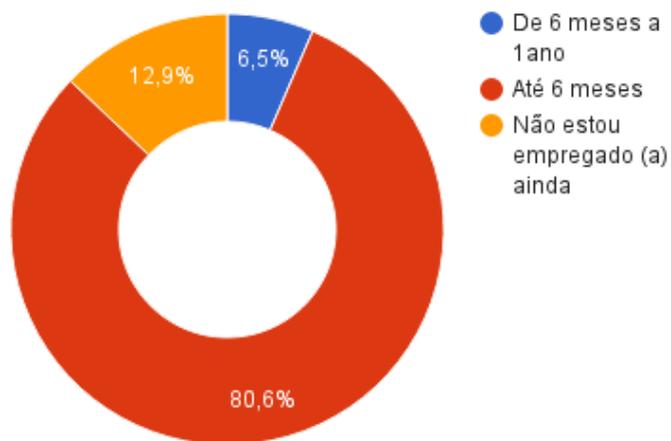
**Ano de conclusão do curso**



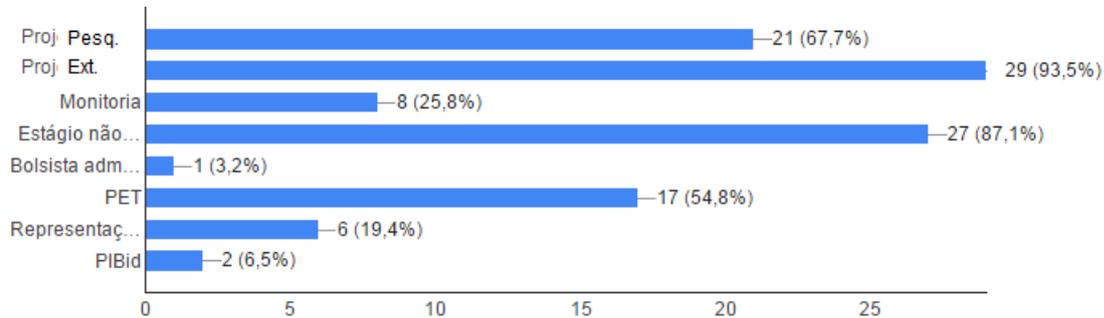
**Idade quando da conclusão do curso:**



**Quanto tempo transcorreu entre a sua formação e seu primeiro emprego na área de formação?**

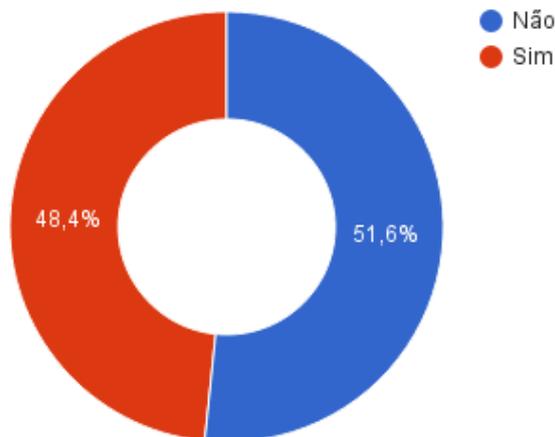


No seu período de graduação você participou



➤ **Percepção dos egressos em relação ao curso de Fisioterapia.**

**A proposta curricular foi suficiente para seu desempenho profissional ?**



**Em caso de "NÃO" na pergunta anterior, comente:**

Faltou conteúdo em algumas disciplinas.

Houve falha em questões técnicas específicas, tive que buscar muitos cursos de aperfeiçoamento e pós-graduação para executar meu trabalho com segurança.

Marquei não para explicitar que a proposta é boa, com falhas, mas é boa. Porém a execução dessa proposta devido a diversos fatores não ocorreu.

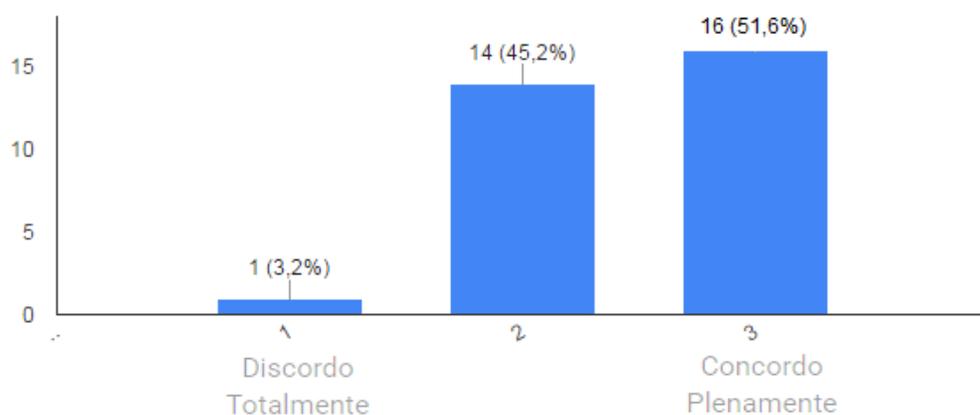
O estágio extracurricular complementou a proposta curricular. Mas a experiência prática faz toda a diferença.

Depois de formada percebi que vários conteúdos poderiam ser abordados em

disciplinas específicas e que por alguma razão nunca foi abordado, fazendo falta para a preparação para concursos e na própria prática profissional.
Não, tive a necessidade de aprender mais sobre fisioterapia hospitalar, buscando a residência.
Muitos dos docentes não tinham grandes habilidades práticas. A proposta do curso voltada para saúde pública e integração é genial, porém poucos docentes conseguem compreender e executar tal proposta, já que não foram educados de acordo com tal didática. Grande parte dos docentes são pessoas academicamente desenvolvidas e com bom currículo fazendo com que o curso direcione seus alunos para a carreira acadêmica, negligenciando por vezes as outras possibilidades dentro da fisioterapia.
Dificuldade com atendimentos neurológicos, especialmente em pacientes adultos. Tanto teoria quanto prática estiveram aquém durante a formação.
Ao longo do curso de forma geral procurou-se "humanizar" os alunos, com disciplinas abstratas e repetitivas. Dessa forma, nossa formação deixou a desejar no aprendizado de técnicas e fundamentos essenciais para a profissão.
Não eram incluídos alguns conteúdos que são de suma importância, como farmacologia, por exemplo, e foi necessário buscar fora do currículo do curso.
Algumas disciplinas não foram satisfatórias, porém o conhecimento deve continuar sendo buscado por aqueles que querem se destacar.
Faltaram disciplinas importantes e estágio na área que atuo no momento de fisioterapia na UTI neonatal e pediatria
A proposta curricular não foi suficiente para a atuação hospitalar por exemplo.
Necessidade de mais prática.

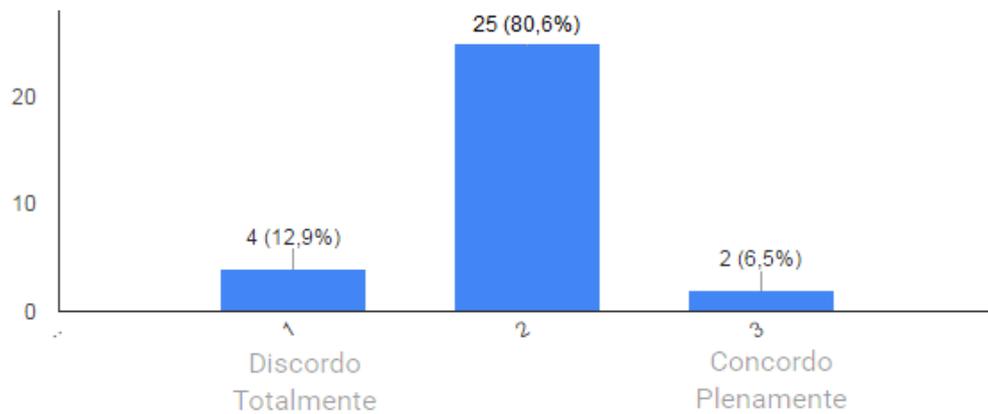
### Na sua opinião, o corpo docente do seu curso possuía bom nível de conhecimento?

(31 respostas)



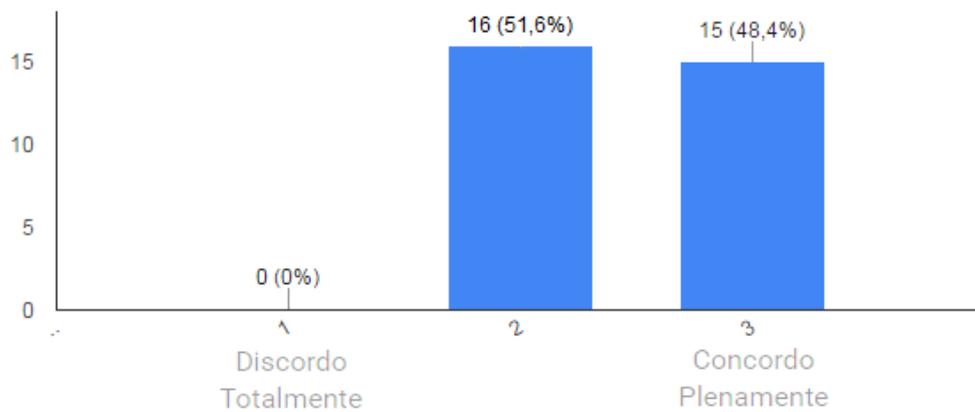
Na sua opinião, os conteúdos/programas das disciplinas foram adequadamente desenvolvidos?

(31 respostas)



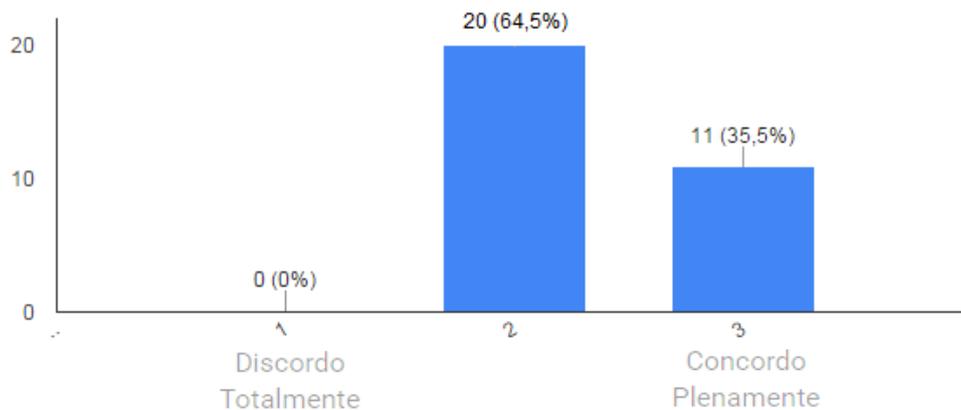
Na sua opinião, os conteúdos/programas auxiliaram na formação pessoal e profissional?

(31 respostas)



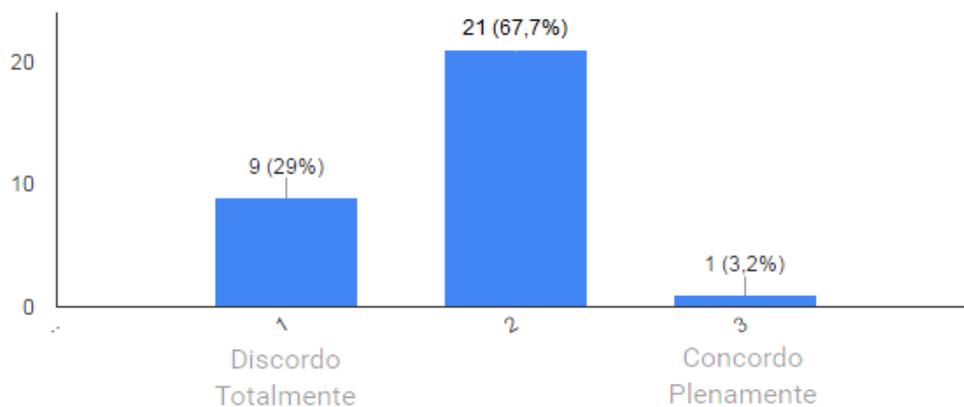
Na sua opinião, os recursos didático-pedagógicos disponíveis para o desenvolvimento das atividades/aulas do curso foram adequados?

(31 respostas)



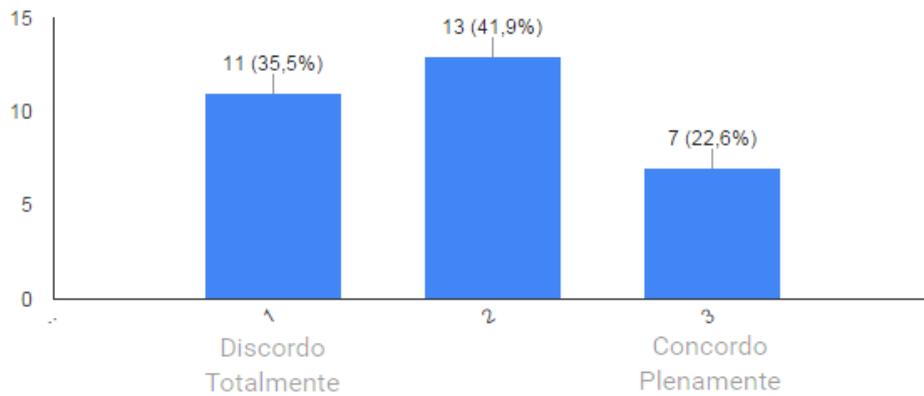
Na sua opinião, o espaço físico disponível para o desenvolvimento das atividades/aulas do curso foram adequados?

(31 respostas)



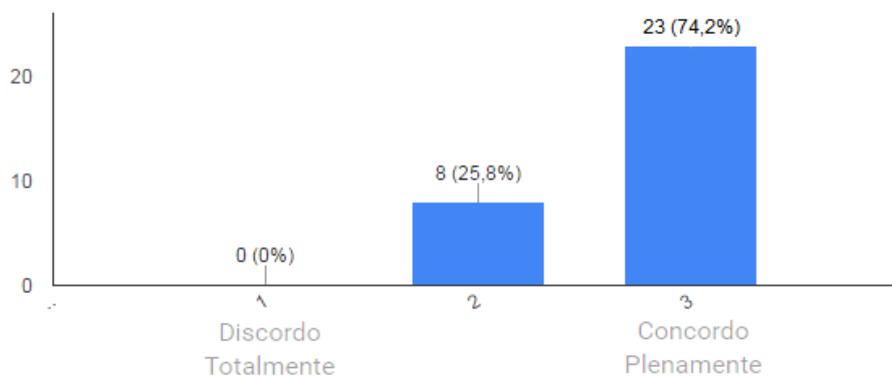
Na sua opinião, houve equilíbrio entre a distribuição das disciplinas de formação geral e de formação específica na proposta curricular do curso?

(31 respostas)



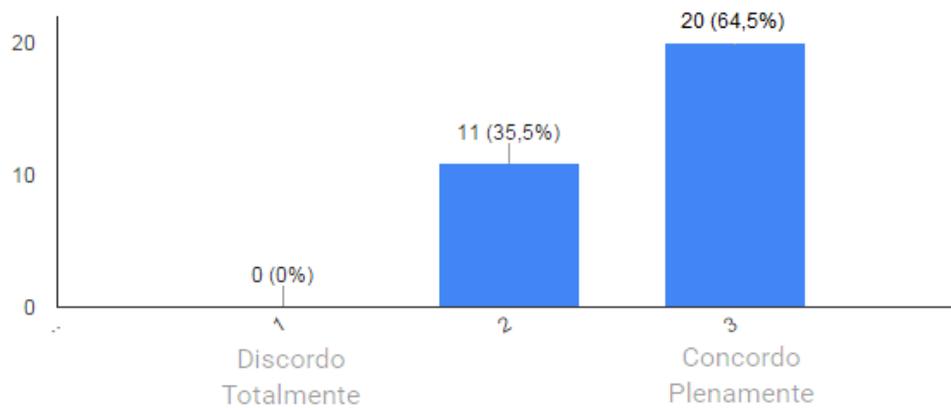
Na sua opinião, o estágio, no curso, serviu para sistematizar/testar/exercitar os conhecimentos adquiridos?

(31 respostas)



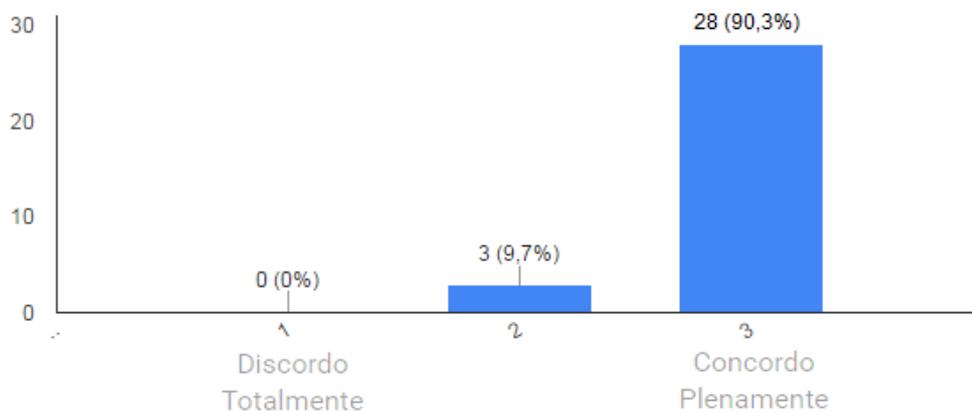
Na sua opinião, em termos de experiência profissional, foi importante ter feito curso na ESEFID?

(31 respostas)

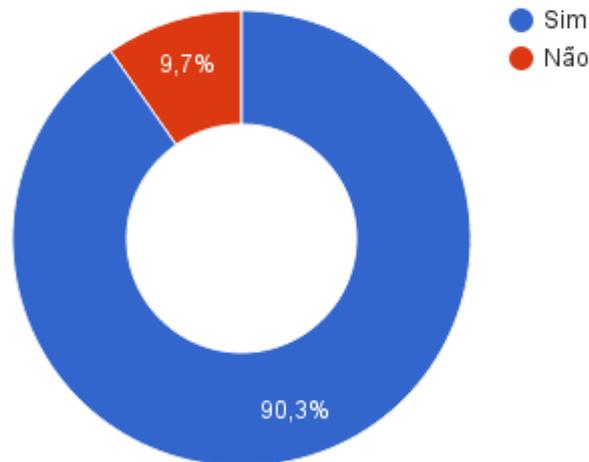


Na sua opinião, em termos de crescimento pessoal, foi importante ter efetuado o curso?

(31 respostas)

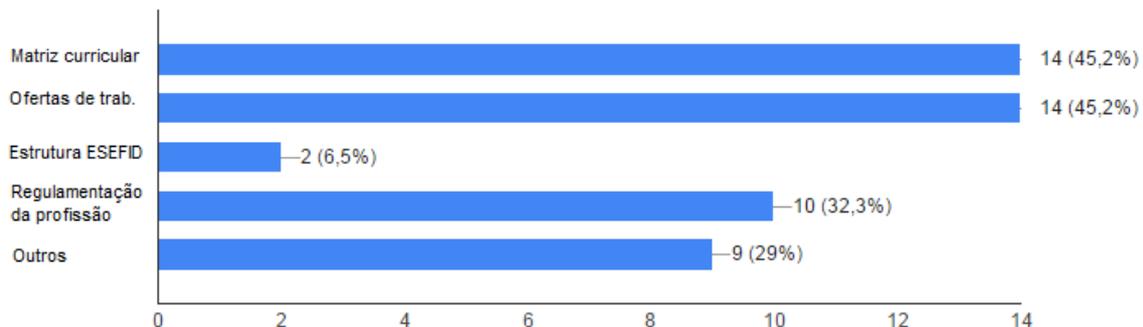


**Você recomendaria o curso para outras pessoas?**



**Justifique a resposta anterior:**

Devido à:



**Em caso de "OUTRO" na questão anterior, comente qual:**

Devido a mudanças no corpo docente e no currículo o "curso" que no qual eu me formei não existe mais, e esse curso eu não recomendo. Atualmente não posso estabelecer recomendações sobre o curso.

Devido às possibilidades que a UFRGS oferece como universidade, um ensino gratuito, com muitos cursos de diferentes áreas, o que aumenta as oportunidades dos alunos, muitos dos problemas fazem com que alunos se desenvolvam independentes em sua educação uma vez que falta suporte dentro da sala de aula.

Os professores têm excelente formação acadêmica, mas pouca prática. A UFRGS é uma excelente faculdade, mas o curso de fisioterapia precisa melhoras muito.

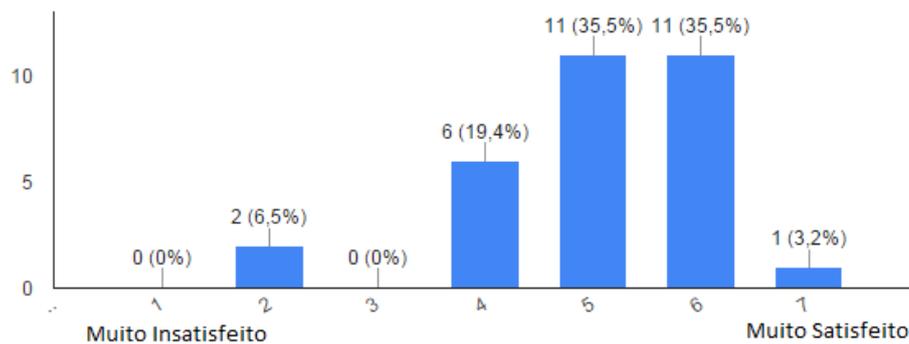
Devido aos profissionais (tanto os professores quanto os funcionários do HCPA) que são extremamente competentes e disponíveis em dividir os conhecimentos

e experiências.

Devido ao nome UFRGS e as mudanças ocorridas após minha formatura agora ocorridas após minha formatura.

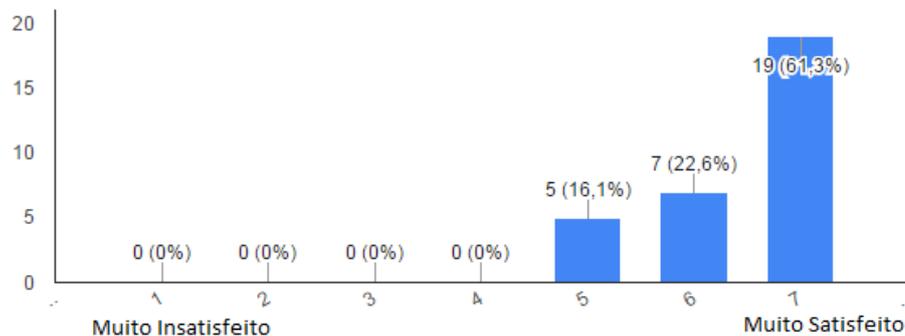
Qual seu grau de satisfação com o curso concluído na ESEFID, em relação à formação TEÓRICA?

(31 respostas)



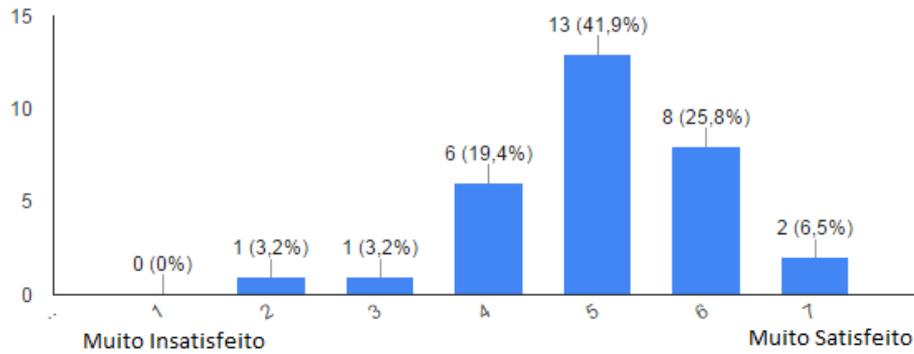
Qual seu grau de satisfação com o curso concluído na ESEFID, em relação à formação CIDADÃ (formação geral para a vida)?

(31 respostas)



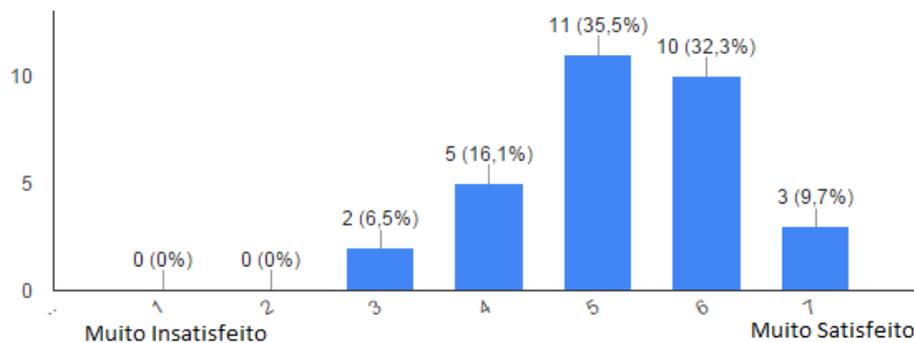
**Qual seu grau de satisfação com o curso concluído na ESEFID, em relação à formação PRÁTICA?**

(31 respostas)

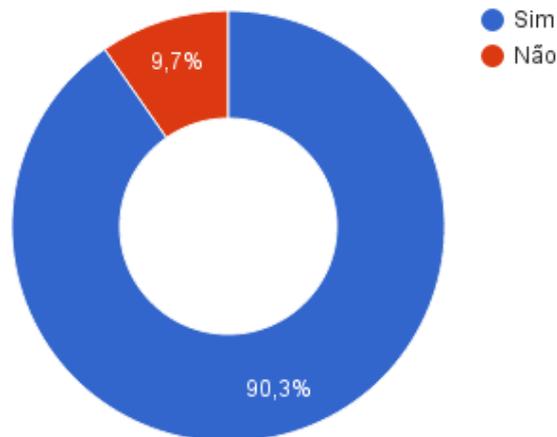


**Qual seu grau de satisfação com o curso concluído na ESEFID, em relação à formação apropriada para as suas atividades profissionais?**

(31 respostas)



### Contagem de Você ficou satisfeito com o seu curso na ESEFID



#### Em caso de "NÃO" na questão anterior, justifique:

Eu respondi sim, mas vale comentar que minha satisfação se dá por diversos fatores concomitantes aos cursos em si. Ter contato com os colegas que fizeram parte da minha geração do curso foi boa, as oportunidades e pessoas que conheci durante esse período e em função de estar na UFRGS foram de extrema valia para minha formação. O curso em si, nem tanto.

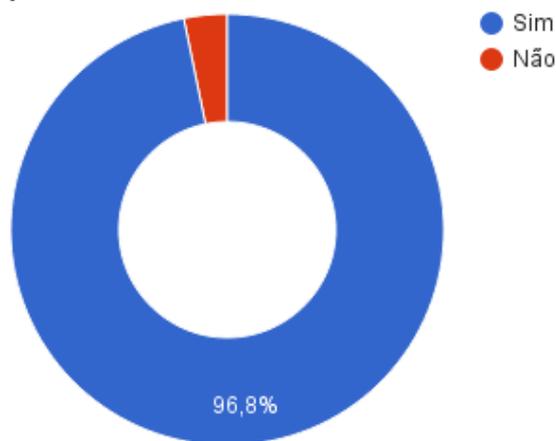
A resposta para a questão anterior é "em parte". Falta de recursos físicos. Organização de currículo. Faltam aulas de assuntos específicos.

Muitas dificuldades em relação a ser início do curso, cadeiras desnecessárias como, por exemplo, duas da área de psicologia, falta inicial de professores especializados para ministrarem as cadeiras, poucas oportunidades inicialmente de projetos de extensão para várias áreas, falta de correlação das cadeiras iniciais com a fisioterapia, muitos trabalhos em grupo e falta de teoria dentro das cadeiras. Muitas cadeiras senti que eram mencionadas as doenças, por exemplo, em saúde do idoso, mas a atuação fisioterapêutica não era contemplada.

O fato de ser uma faculdade federal, gratuita e de qualidade me satisfez, mas em relação ao curso de fisioterapia em si eu preferia ter feito em outra instituição.

➤ **Situação ocupacional e a inserção dos egressos do curso de Fisioterapia.**

**Ter realizado um dos cursos de graduação na ESEFID contribuiu para sua inserção profissional?**



**Em caso de "NÃO" na pergunta anterior, justifique:**

Sou profissional liberal, fiz minha própria inserção e durante a graduação não tivemos nada de marketing, gestão pessoal e profissional. Se algo pode ter ajudado nesse quesito foi meu envolvimento no movimento estudantil.

**Dê sua sugestão do que a ESEFID poderia mudar no curso de graduação que você realizou, de modo a melhor preparar seus alunos em relação à inserção e o seu desempenho no mercado de trabalho:**

Ter disciplinas mais focadas e não tão dispersas.

Enfatizar mais as disciplinas específicas. Aprofundando melhor os conhecimentos.

Rever algumas cadeiras que não agregam o conhecimento necessário ao aluno.

Mais práticas.

Reestruturar as disciplinas que são ministradas por mais de um professor, as quais abrangem mais de uma área de conhecimento específico (a exemplo das saúdes) ou separá-las em disciplinas específicas, a fim de nenhum conteúdo importante ser deixado de ser passado. Além disso, ampliar o período de estágio

obrigatório a fim de explorar mais as áreas específicas.

Base sólida de conhecimento, atualizada e contextualizada, disciplinas clínicas com o conhecimento básico dado de forma sólida, e disciplinas ELETIVAS (muitas) para que o próprio estudante escolhesse em qual dessas muitas formas de fazer a profissão ele planeja escolher. São áreas muito grandes e com muito conhecimento, não é possível dar tudo na graduação e acredito que nem deva, porém com esse sistema de disciplinas eletivas (modular) torna o currículo completo, viável, sem exceder carga horária e sem atropelar o conteúdo, conseguindo passá-lo com qualidade.

Melhorar a acessibilidade e estrutura física do campus.

Mais horas práticas e oportunidades de bolsas de pesquisa e extensão. Disciplinas mais específicas, pois separado em "saúdes da criança, adulto e idoso" não é possível abordar todos os conteúdos necessários.

Trazer a realidade de atendimento para a sala de aula. Ensinar técnicas, conteúdos pertinentes com a realidade de atendimento.

Com relação aos outros cursos de Fisioterapia dos quais temos conhecimento em POA e grande POA, percebo que nosso curso tem um diferencial na nossa formação. Nossa formação é generalista, corroborando com a proposta do curso. Ser generalista no mercado de trabalho é bom, mas, algumas vezes, também nos traz algumas dificuldades em aprofundar certos conhecimentos na faculdade. Sinto também que tivemos pouca prática/vivência nos locais em que vamos nos inserir após a formação, sinto que deveria começar "mais cedo" este processo. Por exemplo, clínica e hospital principalmente. Após logo me formar não me senti preparado, por exemplo, para atuar em uma CTI de um hospital, ao passo que tive que buscar na Residência Multiprofissional tal segurança e consolidação da minha prática.

O espaço físico, apesar das mudanças vistas, necessita urgentemente de melhoras. Acessibilidade da ESEFID, locais de estágio, clínica, ginásio, eterno prédio novo da fisio...

Os profissionais/professores do curso são excepcionais e tornam-se também o nosso diferencial. Vejo que o currículo tem mudado bastante, a fim de suprir sugestões que fizemos, inclusive esta da prática ao qual citei. Outro grande exemplo é a disciplina do Prof Luiz Alvarenga que auxilia nesse processo pós-formação. Enfim, a cada ano que passa vejo mudanças, pois ainda tenho contato com os colegas da graduação, mas todos ainda falam que deveriam ter mais práticas/estágios. Não há curso perfeito, mas creio que temos tudo pra continuar sendo um dos melhores cursos do País.

Mais estágios.

Mais atividades práticas.

Mais práticas, mais contatos com pacientes, menos cadeiras do tipo "seminário" e mais disciplinas que mostrassem a realidade da vida profissional.

Contemplar melhor técnicas fisioterapeúticas, atuação do fisioterapeuta, dentro de saúde e cidadania, abordar melhor a real competência do fisioterapeuta, considerando matriciamento, referência e contra-referência, funcionamento da rede de forma objetiva, e não somente o cuidado humanizado e integral, como

um profissional da saúde, mas também como fisioterapeuta, levando em conta onde de fato existem os profissionais no âmbito do SUS.

Maior parte prática nas cadeiras em locais propícios para o aprendizado e desenvolvimento de habilidades, com professores ou preceptores que acompanhem alunos nesse momento. Cadeira de farmacologia. Para mim, o fato das cadeiras serem divididas em saúde da criança, adulto, idoso... Não contribui para um olhar integral do indivíduo, pois depois dentro das cadeiras são divididas em especialidades como respiratória, neuro..., e ficando muitas vezes bagunçado e muitos assuntos não contemplados. Apesar de entender a proposta pedagógica do curso, eu acharia melhor as cadeiras serem por especialidade, acho que apenas saúde da mulher deveria ser mantida. Assim como ocorre com aquática.

Melhorar a correlação das cadeiras básicas com a fisioterapia, melhorando o entendimento e também diminuindo a ansiedade dos alunos em aprenderem fisioterapia.

Realizar convênios com a pós-graduação.

Mudar o perfil docente, que é caracterizado por pessoas com bom currículo e prática ruim. Temos um grupo docente de cientistas que já perderam a muito tempo o contato com pacientes. Além disso, é necessário um grupo docente com experiência em saúde básica e que tenha ciência da importância do SUS e seus conceitos. Muitos dos docentes atuais não compreendem as propostas de disciplinas como "seminário de integração" ou "SACI" e acabam lidando com essas disciplinas de maneira científica, linear e mecanicista, fazem isso porque foram educados de maneira arcaica e não entendem as necessidades da saúde no contexto brasileiro, valorizam a ciência, o currículo e esquece o resto.

Mais professores com importante experiência clínica. Currículo acadêmico não se relaciona necessariamente com ótima prática com pacientes, importante no mercado de trabalho.

Na busca pela formação de um profissional mais humanizado e menos tecnicista, a matriz curricular acabou encontrando o outro extremo. É fundamental um maior enfoque em aulas teóricas (técnicas, fisiologia, anatomia, cinesiologia), também é necessário mais investimento em aulas práticas e estágio obrigatório. Na contratação de professores, exigir experiência prática e não somente acadêmica.

Seria interessante adequar o currículo de acordo com as necessidades sentidas ao longo da graduação e acredito que isto já está sendo feito, iniciando o contato com a parte prática mais cedo, por exemplo.

Sei que muita coisa mudou desde a minha formação, então não me sinto apta a opinar.

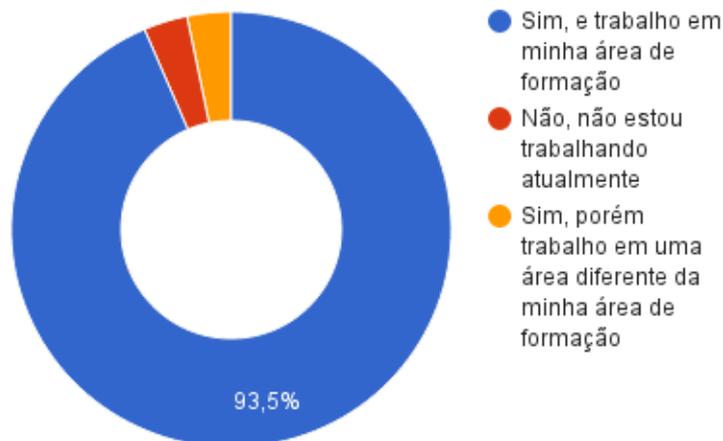
Ter experiência de estágio prático em todas as áreas, inclusive pediatria hospitalar.

Melhorar os estágios abrangendo mais áreas, mais professores e mais espaço físico de práticas.

Melhor acessibilidade.

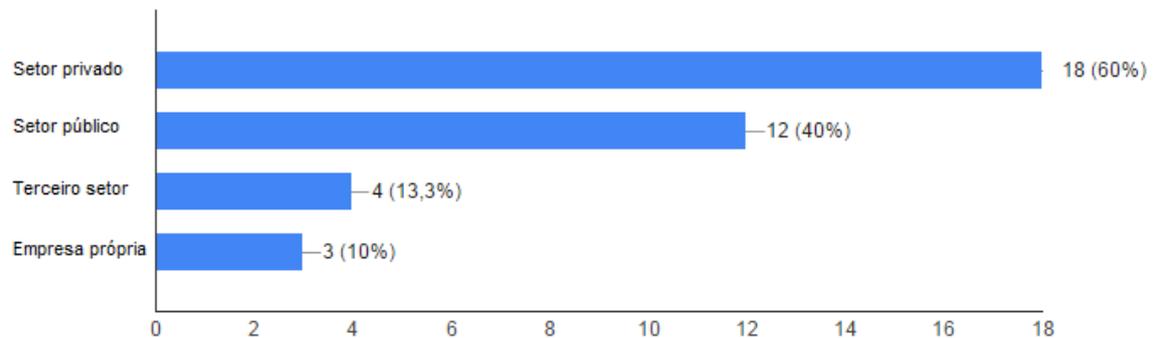
Como me formei na 1ª turma de fisioterapia, tive muitas aulas com professores convidados por falta de contratação, o que nos prejudicou um pouco, mas acredito que agora esse problema já tenha sido resolvido.
Já houve mudança após minha saída. Grade curricular.
Menos teoria e mais prática.
Mais práticas durante o curso, mais incentivo para estágio extracurricular.
Maior carga horária prática.
Espaço físico, mais salas de aula, mais laboratórios.
Mais formação prática.

### Você está trabalhando atualmente?



Caso você esteja trabalhando, selecione o setor (pode-se marcar mais de uma opção):

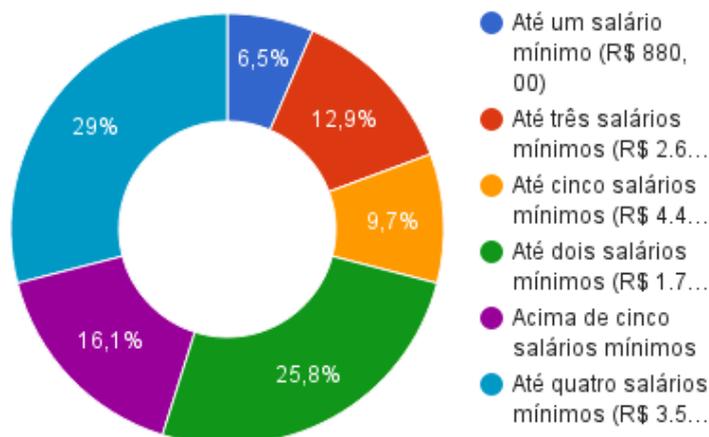
(30 respostas)



**Se você não está trabalhando, qual o motivo?**

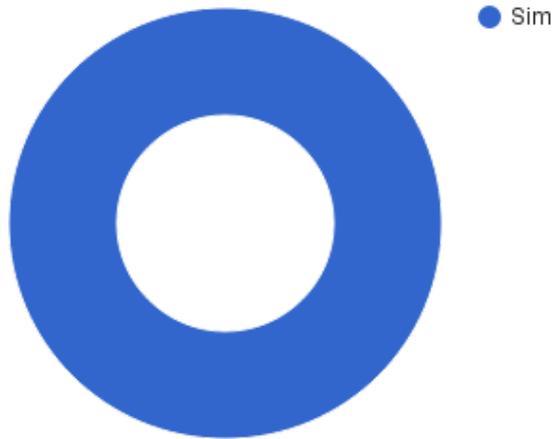
Não consegui uma oportunidade na minha área de formação.

**A sua renda pessoal encontra-se em qual faixa salarial?**



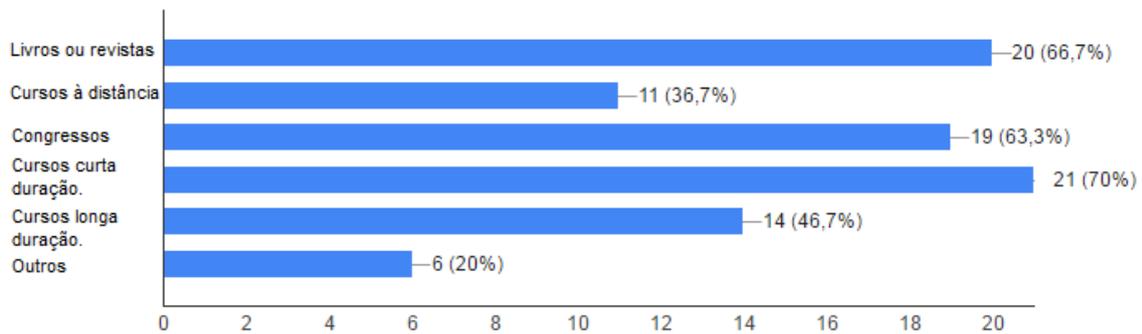
➤ **Envolvimento dos egressos do curso de Fisioterapia em processo de educação permanente.**

**Você se mantém atualizado no seu exercício profissional?**

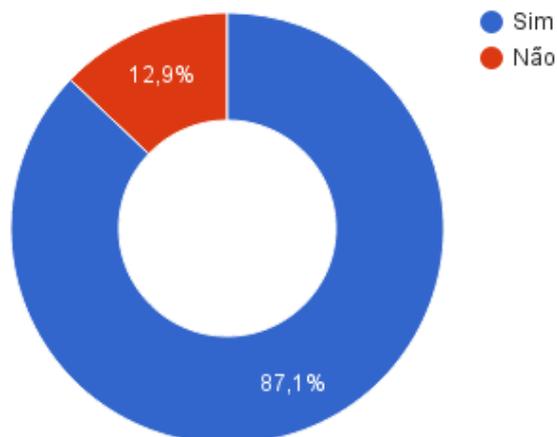


Em caso de "SIM" na questão anterior, especifique como (pode-se marcar mais de uma opção):

(30 respostas)



**Gostaria de frequentar algum curso de atualização/extensão?**



**Em caso de "SIM" na questão anterior, em qual área?**

Saúde da mulher.

Fisioterapia respiratória / paciente crítico/ neurologia.

Cinesiologia, traumatologia-ortopedia, biomecânica.

Terapia intensiva, pneumologia, hospitalar.

Pilates; fisioterapia musculoesquelética.

Há muitas áreas, porém como acredito que essa pergunta seja para esefid ofertar um curso de atualização/extensão a melhor escolha seria na área de gestão, e gestão focado para atendimentos domiciliares (ou personal trainer), ou seja, profissional liberal. Quais são as obrigações legais de cada profissão para trabalhar dessa forma, quais são as estratégias de marketing a serem adotadas, como fazer a gestão pessoal e profissional, enfim essas coisas.

Fisioterapia aquática, ortopédica ou desportiva.

Hospitalar.

Intensivismo.

Hospitalar/ terapia intensiva.

Traumatologia-ortopédica.

Neuro.

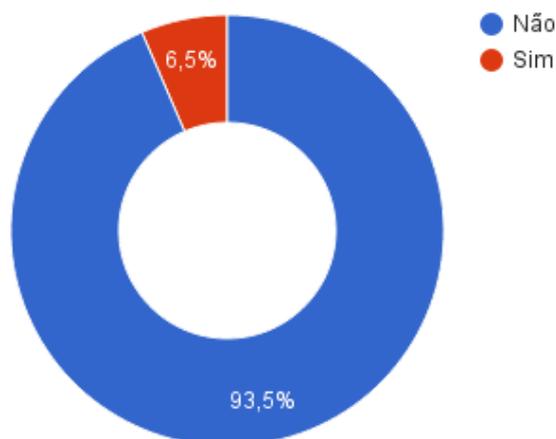
Fisioterapia pélvica.

Hospitalar, CTI.

Neurofuncional ou cardiorrespiratória.

Dor crônica.
Cardiologia e pneumologia.
Pneumologia, neurologia, cardiologia.
Neurologia.
Áreas de estudo da dor.
Fisioterapia em Terapia Intensiva.
Fisioterapia hospitalar e pediatria e neonatologia.
Esporte.
Terapia Intensiva Adulto.
Obstetrícia, Uroginecologia.
Neurologia.
Reabilitação Neurofuncional.

#### Você está cursando alguma outra graduação?

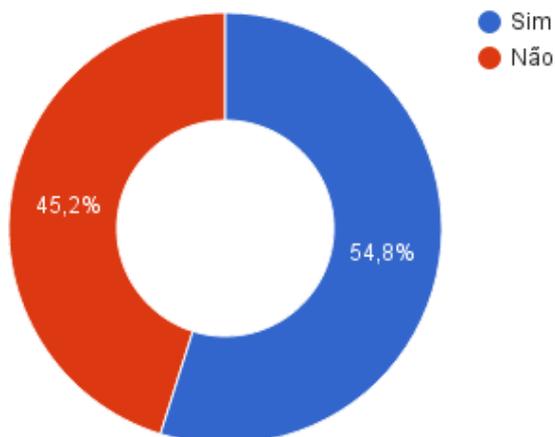


#### Em caso de "SIM" na questão anterior, especifique qual:

Estou realizando minha formação em Osteopatia pelo Instituto Brasileiro de Osteopatia – IBO.

Osteopatia.

### Você está cursando pós-graduação?

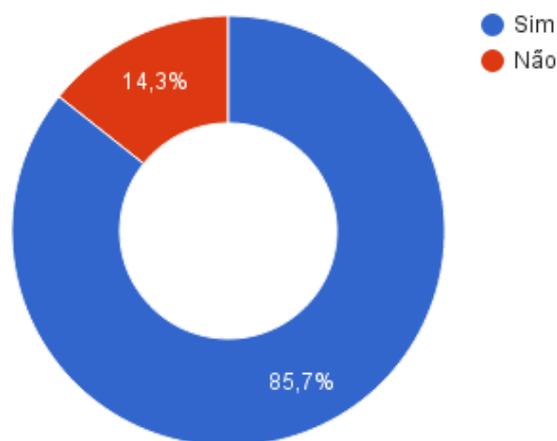


**Em caso de "SIM" na questão anterior, especifique o nome do curso, o grau e a instituição:**

Pós-graduação em Fisioterapia Pélvica, especialização, Faculdade Inspirar/Mestrado Ginecologia e Obstetrícia, HCPA.
Especialização em saúde pública (escola de saúde pública) e já cursei especialização em terapia intensiva (faculdade inspirar).
Mestrado Acadêmico, UFRGS.
Residência Multiprofissional em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição.
Residência multiprofissional.
Pós-graduação <i>Latu Sensu</i> - Residência Integrada Multiprofissional em Saúde - HCPA - Ênfase Adulto Crítico.
PPGCMH - Mestrado/UFRGS.
Fisioterapia pélvica - uroginecologia funcional. Faculdade Inspirar.
Residência integrada multiprofissional em saúde HCPA.
Formação em osteopatia- IBO; Residência multiprofissional em intensivismo UFCSPA/Santa Casa.
Formação em Osteopatia - IBO. Não é exatamente uma pós.
Mestrado acadêmico, Ciências da Saúde HCPA/UFRGS.
Já cursei residência em Paciente Crítico.
Fisioterapia hospitalar e terapia intensiva na faculdade da serra gaúcha em

Caxias do Sul.
Especialização em fisioterapia esportiva na Unifesp/CETE.
Doutorado, PPGCMH - UFRGS
Pós-graduação em ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia, Mestrado, UFRGS.
Mestrado em Ciências do Movimento Humano/UFRGS.

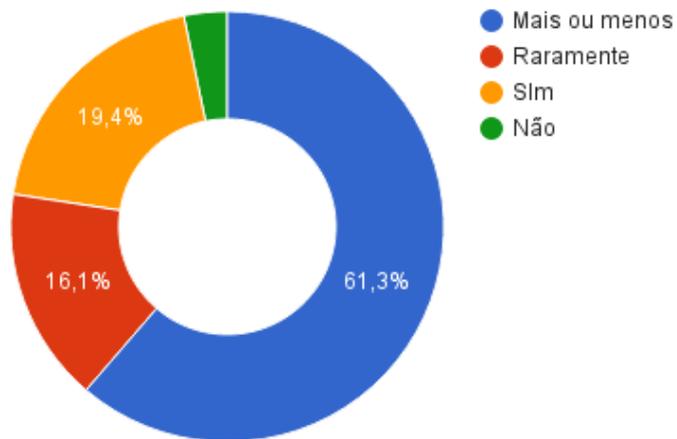
**Se não está cursando pós-graduação, pretende cursar?**



**Em caso de "SIM" na questão anterior, especifique em qual área:**

Saúde do Idoso.
Terapia Intensiva.
Fisioterapia Aquática, Ortopédica ou algo relacionado às áreas.
Reabilitação Neurofuncional.
Já possuo em terapia intensiva e pretendo em neurofuncional ou cardiorrespiratória.
Pneumologia.
Pretendo fazer mestrado.
Cinesiologia.
Fisioterapia em Terapia Intensiva/ Fisioterapia Respiratória.
Terapia Intensiva Adulto.
Neurologia.
Reabilitação Neurofuncional.

**Você acompanha notícias, informações e eventos promovidos pela ESEFID?**



### ➤ **Síntese do perfil dos egressos do curso de Fisioterapia.**

Responderam ao questionário 31 egressos dos 51 formados no curso de fisioterapia e no perfil sociodemográfico verificamos a predominância do sexo feminino, de etnia branca, solteiros, morando 80% deles no Rio Grande do Sul, nas cidades de Porto Alegre, Canoas, Caxias do Sul e Nova Prata e 20% em São Paulo. Nem todos trabalham na cidade onde moram, pois trabalham em Porto Alegre (20%), Sapucaia do Sul (20%), Caxias do Sul (20%), Nova Prata (20%) e São Paulo (20%).

Na trajetória acadêmica destacamos o ingresso na universidade por cotas (32,3%) e o ano de conclusão de curso com maior percentual para 2015, com idade de 21 a 25 anos (71%) e idade limite até 30 anos (29%). Concluído o curso, em um período de até seis meses 80,6% dos egressos formados já estavam empregados na área de formação. Durante o período de formação a maior adesão de participação foi em projetos de extensão (93,5%), seguida do estágio não remunerado (87,1%).

Na percepção dos egressos a proposta curricular foi suficiente para seu desempenho profissional somente para a metade dos respondentes (51,6%) por ter faltado conteúdo em algumas disciplinas para atuação em áreas específicas, bons professores, qualificados, entretanto, sem habilidades práticas, voltados tão somente a área acadêmica.

No que diz respeito ao corpo docente consideram que possuíam um bom nível de conhecimento (51,6%) e outros concordam parcialmente com esta afirmação (45,2%), de forma que concordam parcialmente com a afirmação de que os conteúdos, programas ou disciplinas foram adequadamente desenvolvidos (80,6%), tendo auxiliado parcialmente (51,6%) e plenamente (48,4%) na formação profissional. Apontam para a necessidade da adequação dos recursos pedagógicos (64,5%), sendo que para os demais está muito bom. Já no que diz respeito ao espaço físico se para 67,7% está bom, outros 29% consideram inadequado. As opiniões são divergentes quanto a afirmação de que houve equilíbrio entre a distribuição das disciplinas de formação geral e

específica na proposta curricular do curso sendo que 41,9% concordam parcialmente, enquanto 35,5% discordam totalmente e 22,6% concordam plenamente. O estágio para os egressos é de grande utilidade para sistematizar, testar ou exercitar os conhecimentos adquiridos, pois todos concordam com esta afirmação embora alguns (25,8%) concordem parcialmente.

Todos concordam que foi importante ter feito o curso na ESEFID, embora somente 64,5% concorde plenamente. Em termos de crescimento pessoal foi importante para o seu crescimento ter efetuado o curso e recomendariam para outras pessoas (90,3%), destacando a matriz curricular (45,2%) e as ofertas de trabalho (45,2%). O grau de satisfação com o curso concluído na ESEFID é bom (35,5%) e muito bom (35,5%) em relação à formação teórica, mas muito melhor em relação à formação Cidadã com o que todos concordam e ainda, 61,3% concordam plenamente. A satisfação em relação à formação prática é de nível bom a ótimo para 74,2%, semelhante ao nível de satisfação em relação a formação apropriada para as atividades profissionais que é de bom a ótimo para 77,5% dos egressos. De maneira geral, 90,3% estão satisfeitos com o curso feito na ESEFID, registrando aspectos que poderiam ser melhorados como a estrutura física e a organização do currículo, principalmente por ser início do curso na UFRGS.

Ter realizado um dos cursos de graduação na ESEFID contribuiu para a inserção profissional de 96,8% dos egressos que sugerem para melhor preparação dos alunos que sejam feitas mudanças nas disciplinas alterando carga horária e intensificando a prática, mas também é necessário melhorar a acessibilidade do campus e o espaço físico com mais salas de aula e laboratórios.

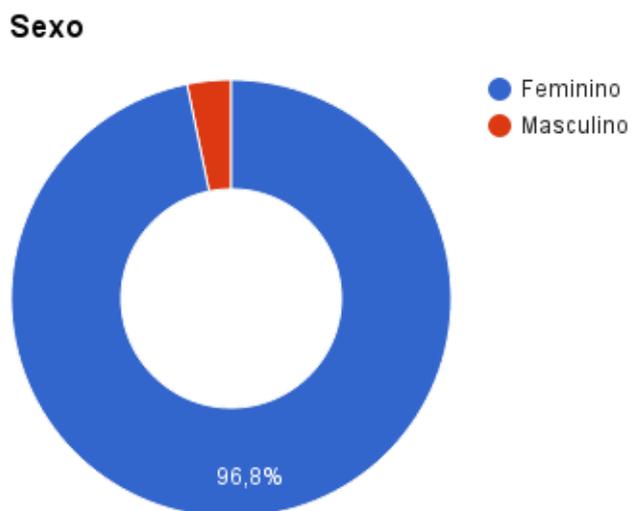
Dos egressos do curso de fisioterapia 93,5% estão trabalhando na área de formação com 60% no setor público e 40% no privado, sendo que 57% percebem até 2salários mínimos (57%) e somente 16,1% recebem acima de 5 salários mínimos.

Todos os egressos se mantêm atualizado no exercício profissional principalmente através da leitura de livros e revistas (66,7%) e de cursos de curta duração (70%), com interesse em freqüentar algum curso de atualização

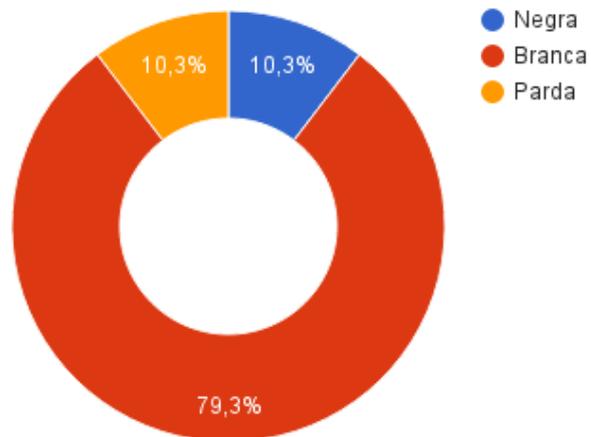
ou extensão (87,1%) nas mais diferentes áreas de atuação. Dos egressos 93,5% informaram estar cursando outra graduação, sendo que dois indicaram a formação em osteopatia e 54,8% estão fazendo pós-graduação em cursos de especialização, residência, mestrado e doutorado. Dos que não estão cursando pós-graduação 85,7% tem interesse em cursar, mas para tal nem todos acompanham notícias sobre os eventos promovidos pela ESEFID.

**Perfil dos Egressos**  
**Curso: DANÇA**

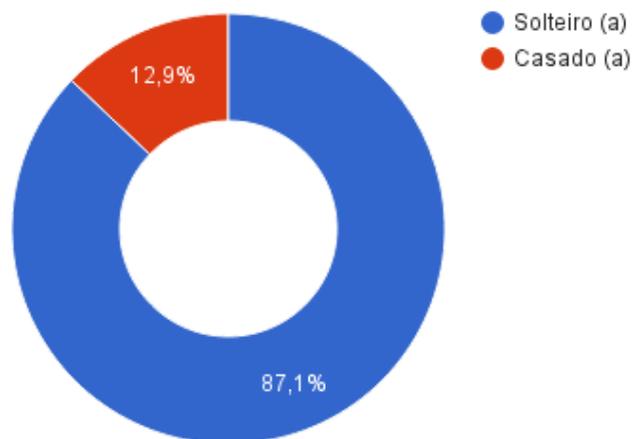
➤ **Perfil sociodemográfico dos egressos do curso de Dança**



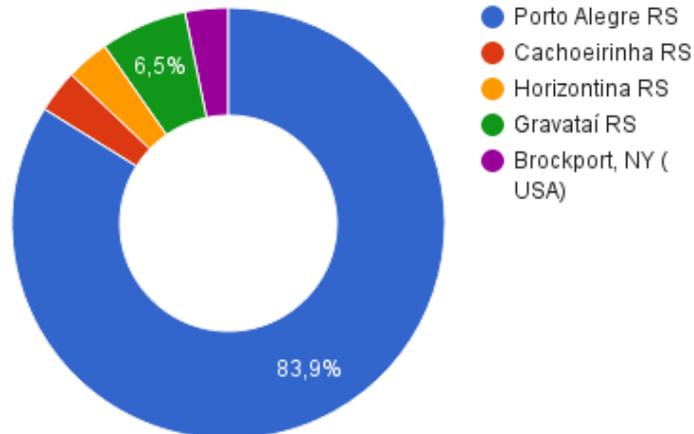
### Etnia



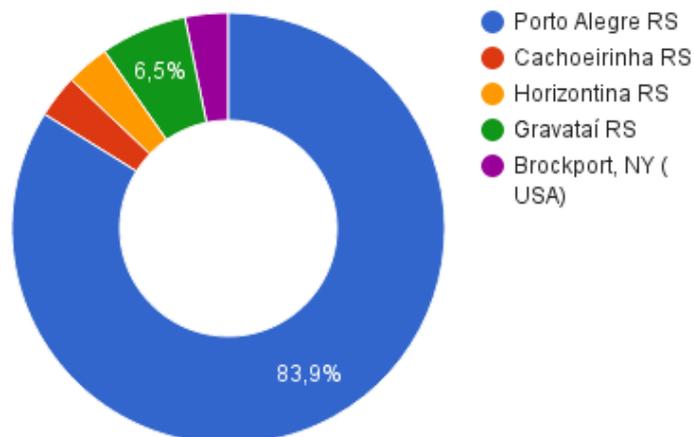
### Estado Civil



### Cidade e Estado em que mora atualmente

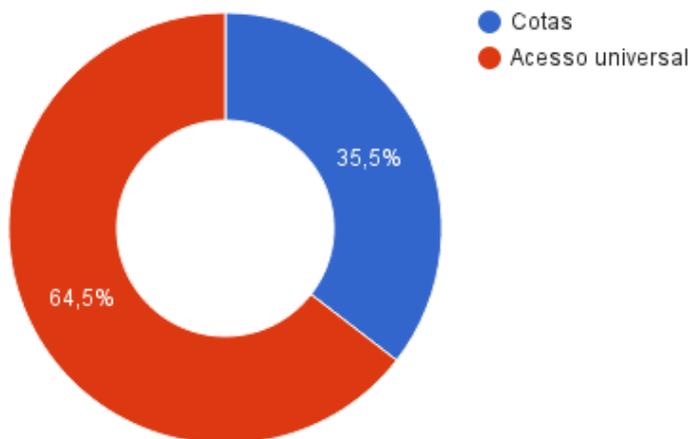


### Cidade e Estado em que trabalha

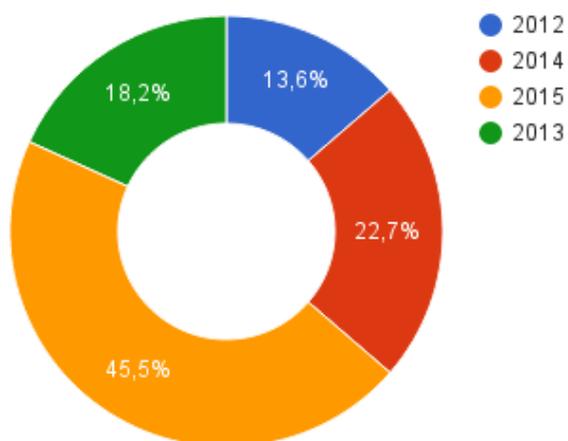


- **Trajetória acadêmica e profissional dos egressos do curso de Dança.**

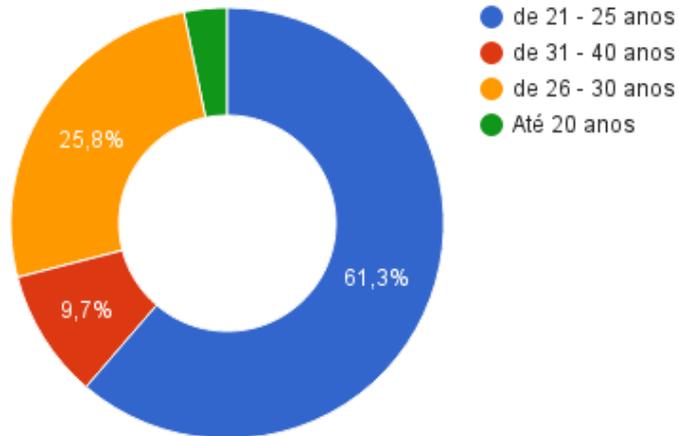
**Ingresso na Universidade:**



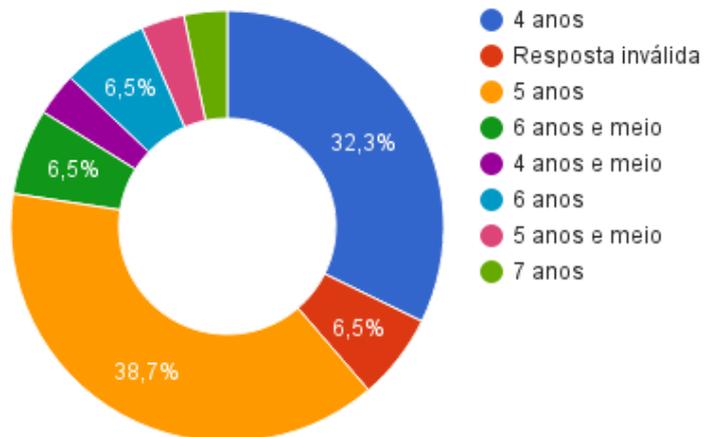
**Ano de conclusão do curso**



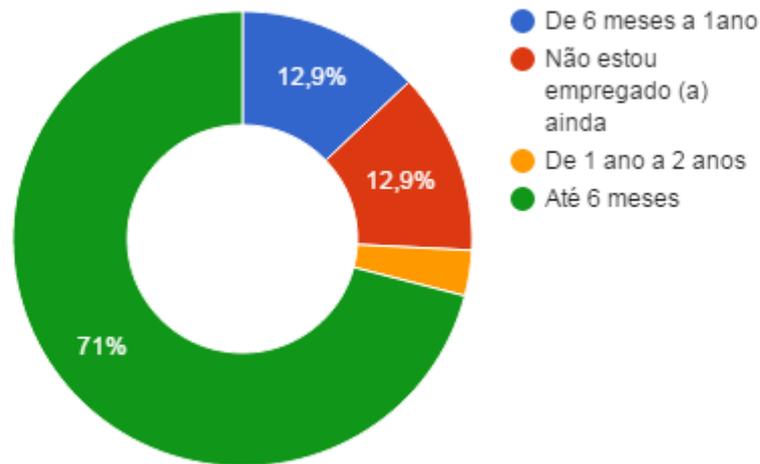
### Faixa etária de conclusão do curso



### Em quantos anos você concluiu o curso?

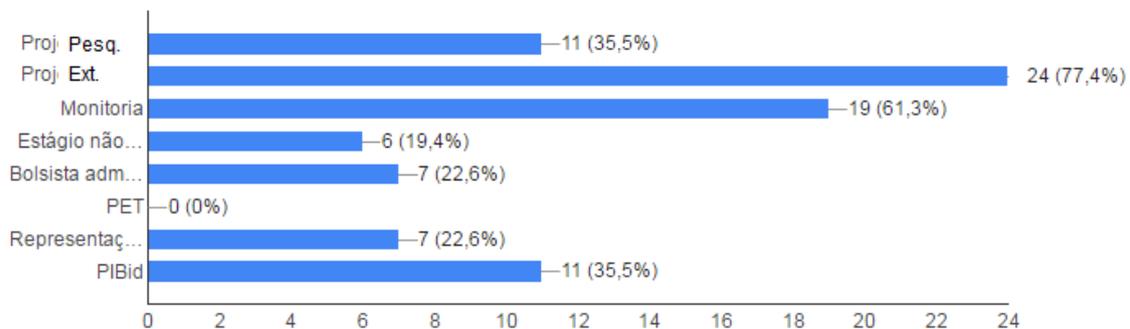


**Quanto tempo demorou desde a sua formação até conseguir o primeiro emprego?**



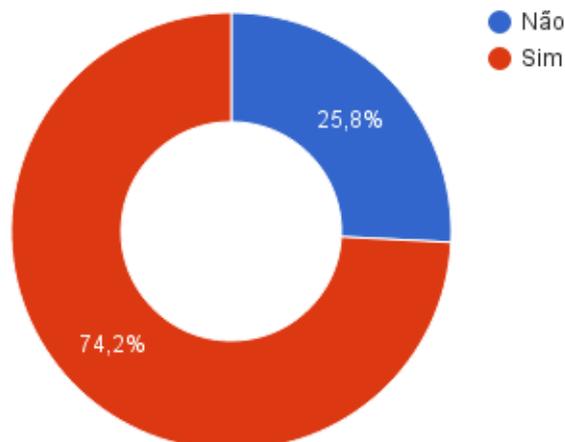
**No seu período de graduação você participou (pode-se marcar mais de uma opção):**

(31 respostas)



➤ **Percepção dos egressos em relação ao curso de Dança.**

**A proposta curricular foi suficiente para seu desempenho profissional ?**



**Em caso de "NÃO" na pergunta anterior, comente:**

Currículo eurocentrado, poucos conhecimentos pedagógicos, falta de experiências complexas (pesquisa, extensão, ensino).

Muito foco em algumas áreas de dança e pouco em outras, inclusive em áreas da licenciatura como a educação especial.

O currículo não prevê disciplinas sobre processos de aprendizagem, mas elas não dão conta da realidade.

O currículo formal não abrange TODAS as necessidades para a profissão, inclusive porque muitas necessidades surgem no exercício da profissão e não em uma preparação prévia. Contudo, a partir do currículo foi possível ter acesso a outras tantas oportunidades de formação para além da grade de disciplinas e dos programas oferecidos pela universidade.

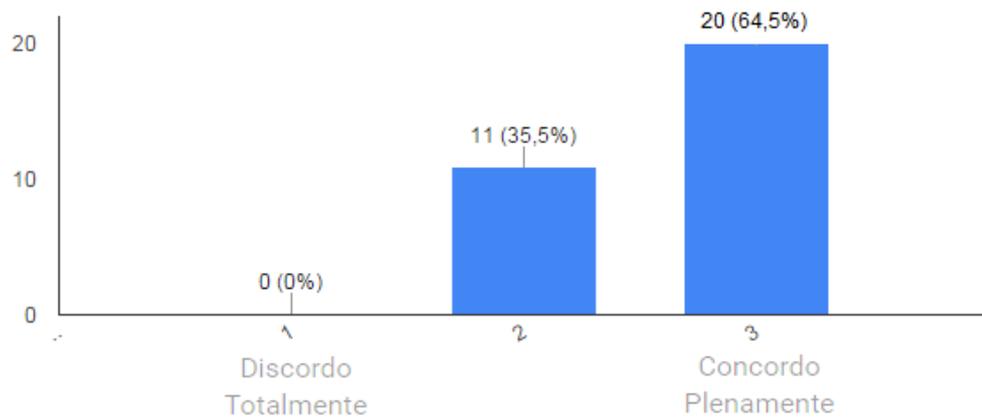
Faltaram mais conteúdos práticos em diversas modalidades, tive que fazer muitos cursos complementares.

Sempre senti falta de um aprofundamento maior em relação aos estudos do corpo, fisiologia do exercício e treinamento físico voltado para a dança. Acredito que estes são conteúdos importantes para alguém que trabalha com o corpo e existem campos de atuação dentro da dança onde estes conhecimentos podem fazer muita falta. Durante o curso busquei algumas disciplinas no curso de educação física, mas seria muito mais enriquecedor se essas fossem da Dança.

Para um bom desempenho profissional na dança é preciso ter um aprofundamento na área em que se deseja atuar, pois não há como se aprofundar em todas as áreas de atuação da licenciatura em dança em um curso de graduação.

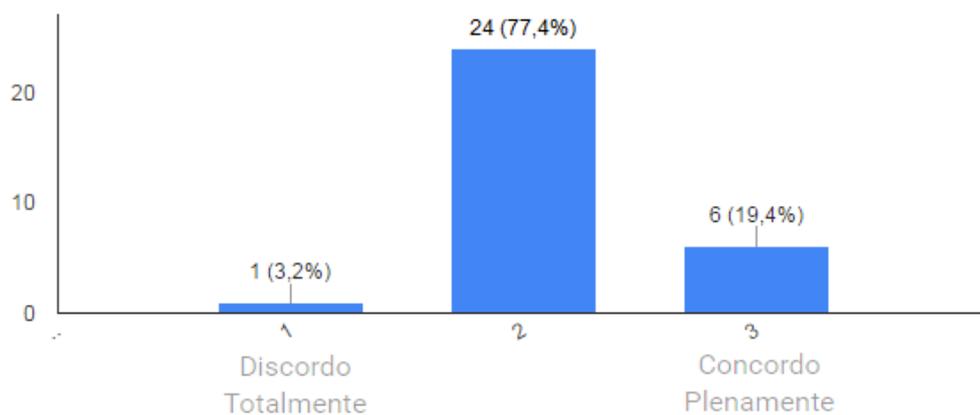
**Na sua opinião, o corpo docente do seu curso possuía bom nível de conhecimento?**

(31 respostas)



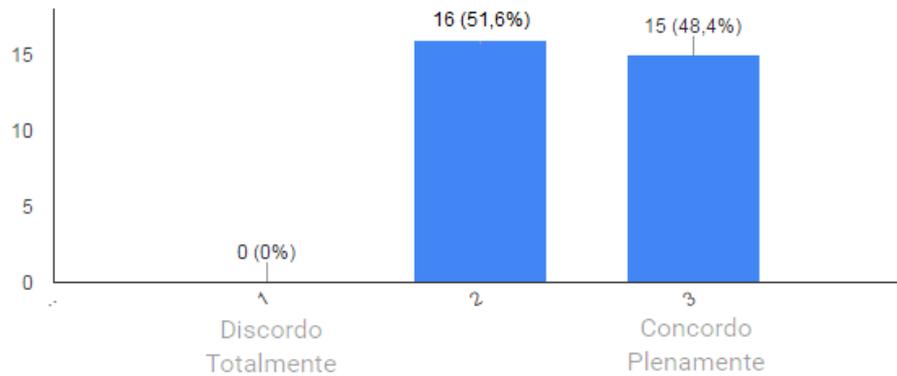
**Na sua opinião, os conteúdos/programas das disciplinas foram adequadamente desenvolvidos?**

(31 respostas)



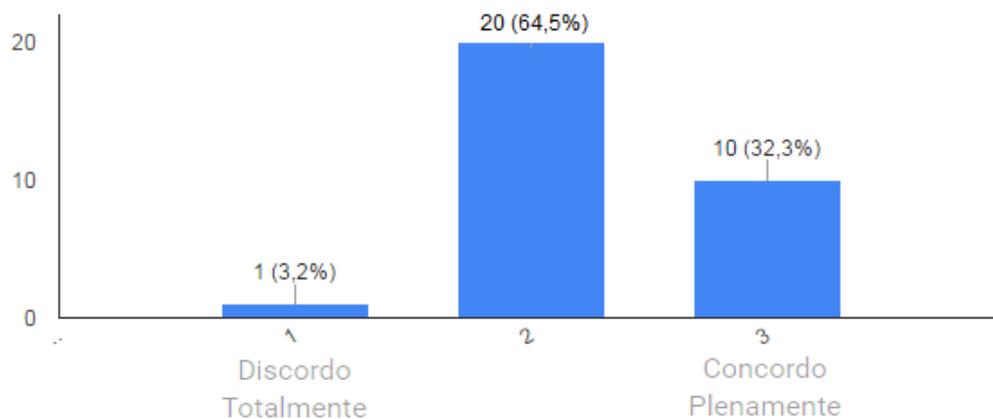
Na sua opinião, os conteúdos/programas auxiliaram na formação pessoal e profissional?

(31 respostas)



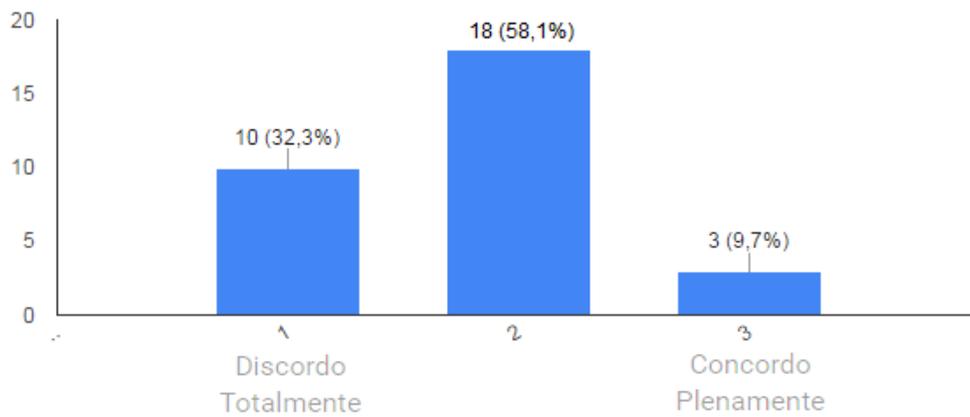
Na sua opinião, os recursos didático-pedagógicos disponíveis para o desenvolvimento das atividades/aulas do curso foram adequados?

(31 respostas)



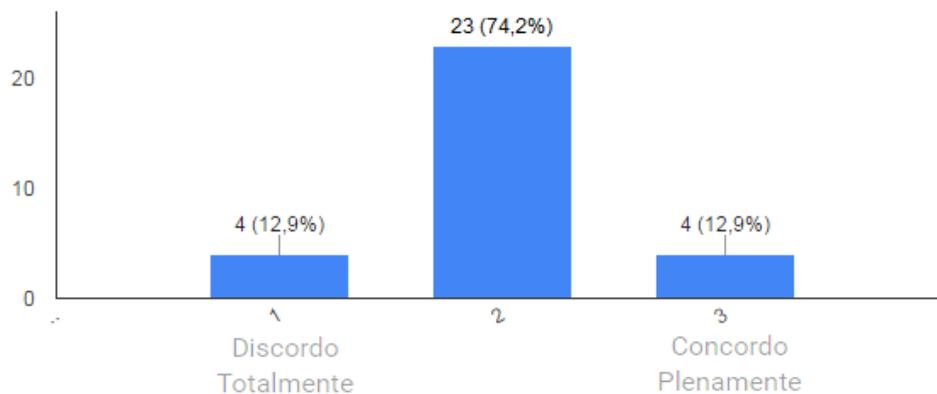
Na sua opinião, o espaço físico disponível para o desenvolvimento das atividades/aulas do curso foram adequados?

(31 respostas)



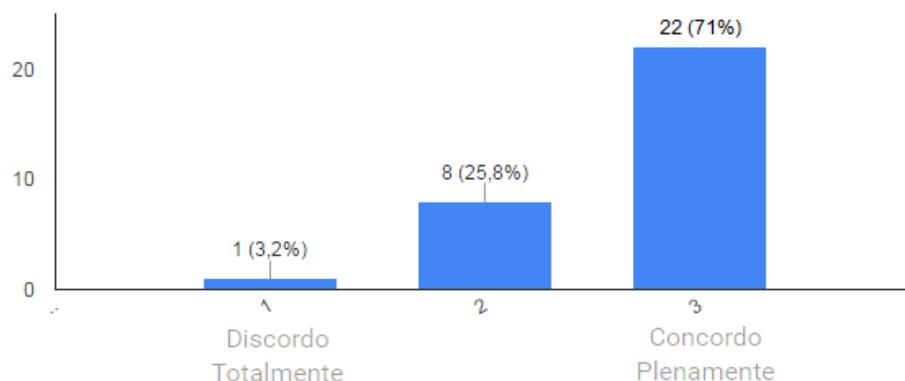
Na sua opinião, houve equilíbrio entre a distribuição das disciplinas de formação geral e de formação específica na proposta curricular do curso?

(31 respostas)



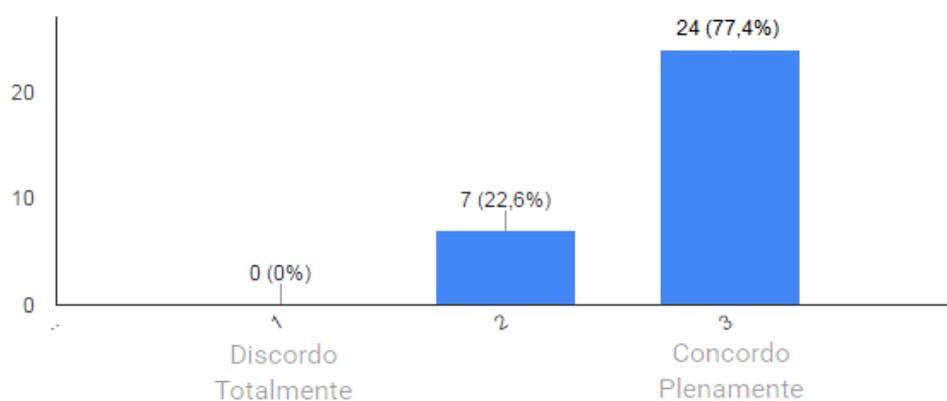
Na sua opinião, o estágio, no curso, serviu para sistematizar/testar/exercitar os conhecimentos adquiridos?

(31 respostas)



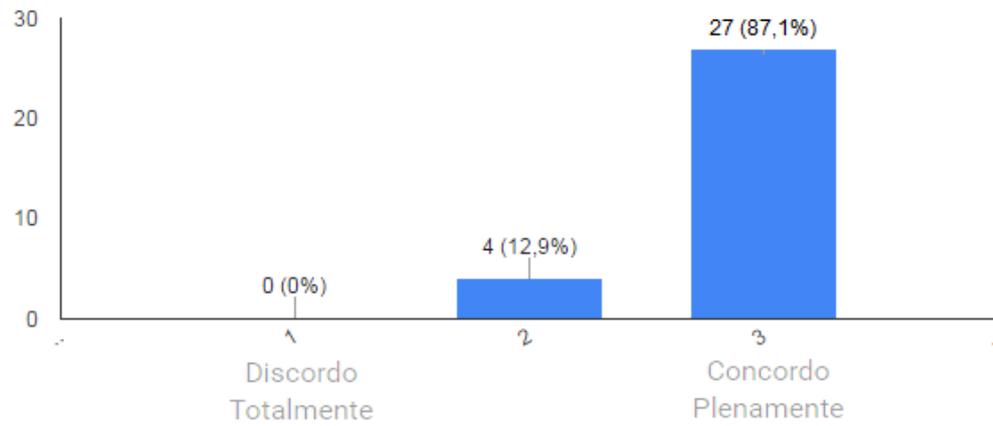
Na sua opinião, em termos de experiência profissional, foi importante ter feito curso na ESEFID?

(31 respostas)

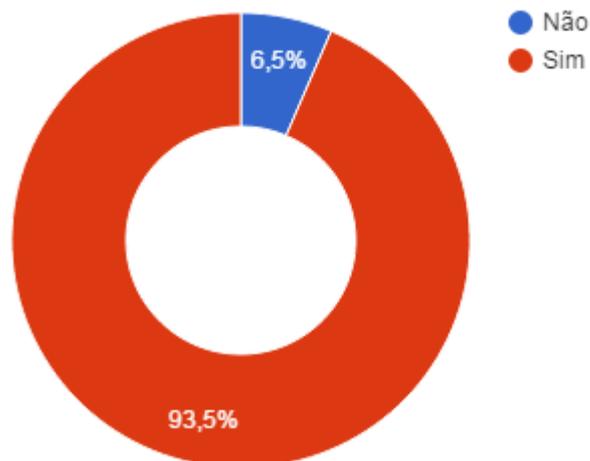


Na sua opinião, em termos de crescimento pessoal, foi importante ter efetuado o curso?

(31 respostas)

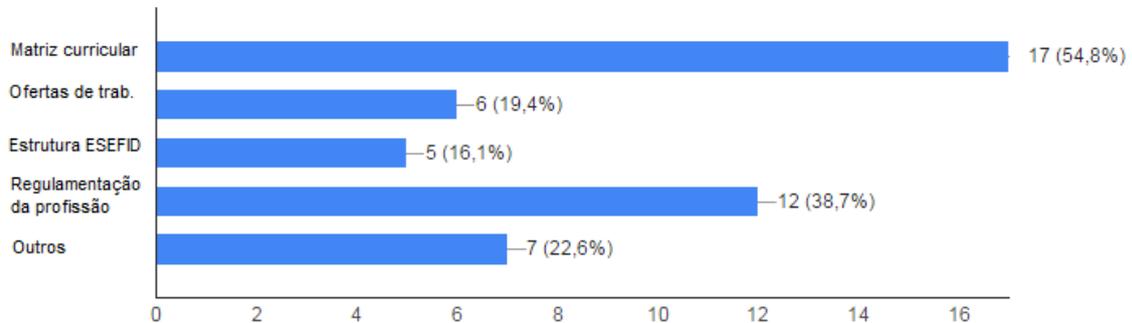


Você recomendaria o curso para outras pessoas?



Justifique a resposta anterior: (31 respostas)

Devido à:



Em caso de "OUTRO" na questão anterior, comente qual:

Ampliar os conhecimentos da área e conhecer outros.

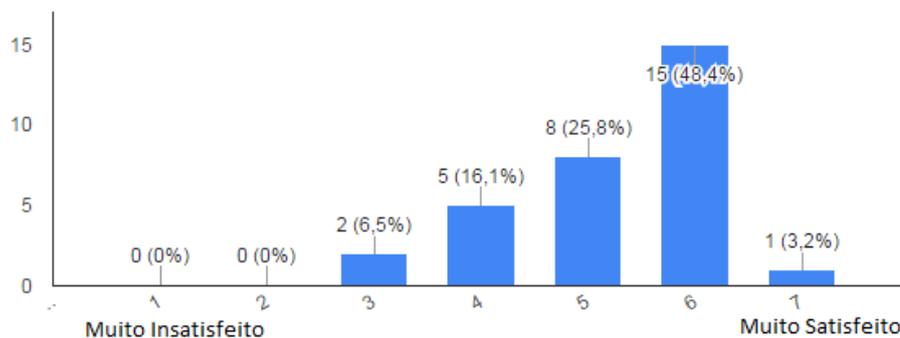
Compreensão Corporal.

Devido ao pensamento critico proposto acerca da profissão.

Devido às experiências pessoais e também profissionais que a ESEFID proporciona.

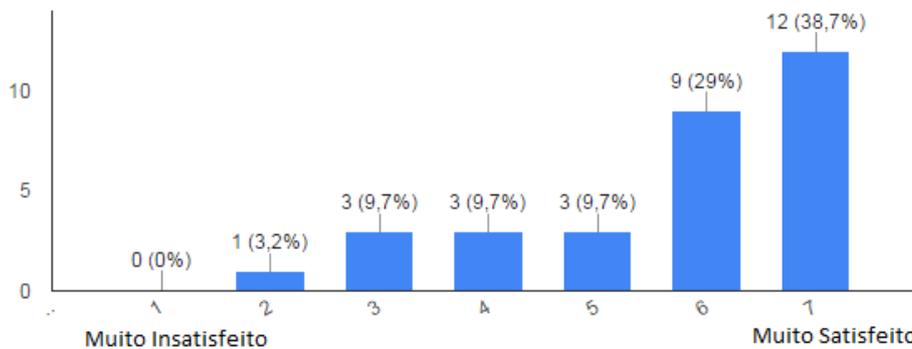
Qual seu grau de satisfação com o curso concluído na ESEFID, em relação à formação TEÓRICA?

(31 respostas)



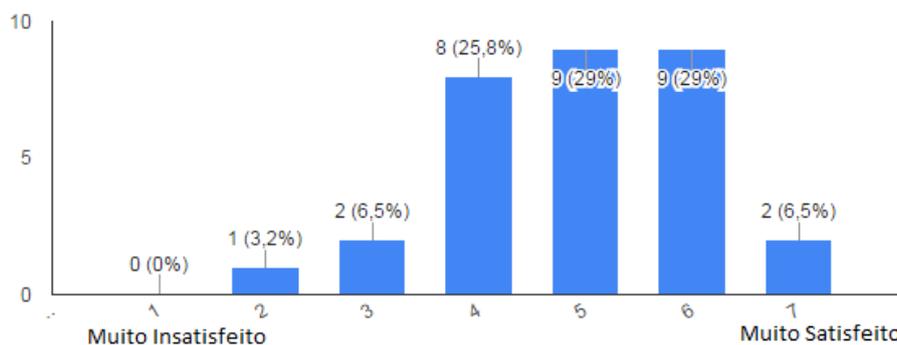
Qual seu grau de satisfação com o curso concluído na ESEFID, em relação à formação CIDADÃ (formação geral para a vida)?

(31 respostas)



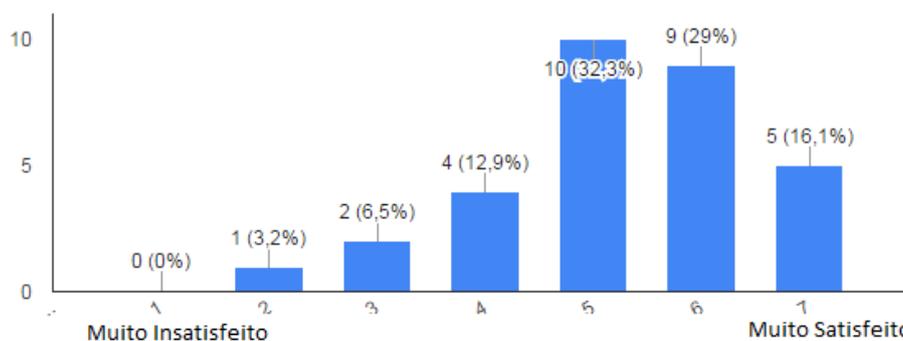
Qual seu grau de satisfação com o curso concluído na ESEFID, em relação à formação PRÁTICA?

(31 respostas)

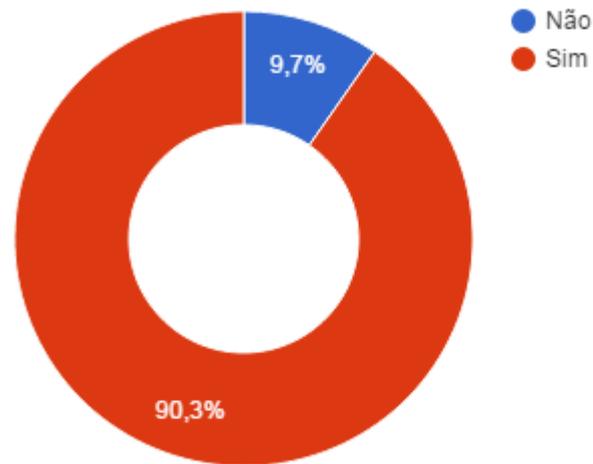


Qual seu grau de satisfação com o curso concluído na ESEFID, em relação à formação apropriada para as suas atividades profissionais?

(31 respostas)



**Você ficou satisfeito com o seu curso na ESEFID?**



**Em caso de "NÃO" na questão anterior, justifique:**

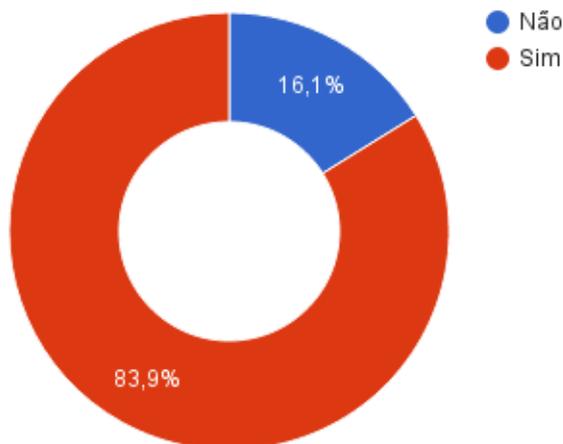
De acordo com o já colocado. Não me senti representada em quase nenhum espaço.

O foco em algumas áreas específicas da dança e em outras não.

Não, porque de todo os corpos docentes, apenas pouquíssimos professores estão de fato preparados para lecionar em uma graduação em licenciatura. Muitos são despreparados em questões pedagógicas e ainda há os que não têm nem vergonha de demonstrar que são negligentes quanto à formação de seus alunos.

- **Situação ocupacional e a inserção dos egressos do curso de Dança.**

**Ter realizado um dos cursos de graduação na ESEFID contribuiu para sua inserção profissional?**



**Em caso de "NÃO" na pergunta anterior, justifique:**

Falta de experiência na área.

Eu já sou licenciada em outra área e as pessoas valorizam mais essa outra graduação.

Trabalho em outra área.

No momento, não estou atuando profissionalmente na área.

**Dê sua sugestão do que a ESEFID poderia mudar no curso de graduação que você realizou, de modo a melhor preparar seus alunos em relação à inserção e o seu desempenho no mercado de trabalho:**

Atuação mais prática.

Infraestrutura.

Distribuir melhor as disciplinas oferecidas em diferentes áreas de interesse, sem valorizar mais umas do que as outras, oferecer mais opções de disciplinas e com conteúdo relevante. Além de tratar da realidade escolar que é o foco principal de uma formação em licenciatura.

Acredito que seja, expandir mais as possibilidades da dança. Levando mais professores convidados, que expandam os universos dos alunos.

Menos aulas na Faced (teorias que não conversam com a prática e professores

que não compreendiam nossa graduação); Acrescentar aulas de metodologia da pesquisa (falha na graduação) que nos auxiliem na elaboração de tccs e projetos; Cursos ou aulas de incentivo/orientação profissional.

Considerar as avaliações discentes e provocar mudanças no modo de dar aula dos professores ruins. Tornar público seria bem interessante!

Não tenho sugestão.

Prova ou entrevista de admissão no curso. Tinha muita gente que abandonava o curso por não saber direito o que era ou o que queria dessa escolha.

Poderia ter mais disciplinas práticas diversificadas como obrigatórias e eletivas, pois o curso prepara para a dança contemporânea, mas deixou muito a desejar em outras áreas grandes no mercado de trabalho, como Jazz, dança de salão, danças urbanas, etc...

Acredito que as aulas práticas, em diversos gêneros, poderiam ser ampliadas e contínuas, entendendo que a preparação corporal é fator importante para quem trabalha e/ou pretende trabalhar com dança em qualquer espaço.

Maior incentivo na busca de formação para além do curso de graduação. Incentivo para inserção no mercado de trabalho desde o início do curso. Mais estudos acerca da educação contemporânea em/com dança. Alocar melhor os professores conforme suas áreas (aconteciam muitas vezes de professores terem de ministrar disciplinas que não condiziam com suas formações).

Acredito que as mudanças que ocorreram desde a primeira turma de Dança estão sendo muito positivas. O curso melhorou bastante do meio para o fim no tempo em que estudei, porque entraram professores que conheciam bem a área de Dança e que contribuíram bastante para a formação dos alunos.

Grupos de pesquisa em outras áreas da dança, ou que abrange mais áreas da história da dança. Mestrado em dança.

O espaço físico muitas vezes dificultou o trabalho dos professores. Falta de salas adequadas. Limpeza. Organização em geral.

Haver mais discussões sobre a realidade do mercado de trabalho para dança, principalmente sobre os espaços não escolares, que no momento é a opção mais oportuna para lecionar em dança.

Mais disciplinas eletivas práticas.

Rever a metodologia de alguns professores (poucos) para maior aproveitamento nas disciplinas, principalmente em estágios obrigatórios.

Inserir mais disciplinas relacionadas à fisiologia do exercício e treinamento físico, como já havia dito em outra resposta. Sei que o curso já apresenta novas disciplinas de estudos do corpo, mas estou falando com base no que eu cursei quando aluna.

Mais opções de disciplinas eletivas práticas para que o aluno possa se especializar na área de interesse sem precisar buscar toda a base prática sobre a técnica em cursos extracurriculares.

Trabalhar estilos além da dança em geral.

Trazer ao curso mais profissionais atuando em diferentes campos de trabalho.

Acredito que os horários das disciplinas deveriam ser organizados em apenas um turno para que os alunos possam se organizar e trabalhar enquanto realizam o curso. Os professores deveriam vir de áreas da dança mais diversificadas para que o curso proporcione uma visão mais ampliada sobre as possibilidades de aplicação do curso na atuação profissional dos egressos. Também penso que o curso deveria propiciar mais oportunidades para que os alunos possam ser inseridos no mercado de trabalho antes de sua conclusão. Além disso, acredito que alguns estágios mereçam mais atenção e auxílio dos professores supervisores.

Mudar uma das professoras de estágio obrigatório. Não é possível ter a disciplina mais importante do curso, visto que é uma licenciatura e precisamos saber dar aula, com alguém tão relapsa e negligente, que não vai nas aulas, chega quase uma hora depois do horário, diz que não vai dar o conteúdo teórico porque vamos ver isso na FACED e nem observa uma aula completa do aluno. Acredito que essa professora pode assumir um cargo na secretaria. Além disso, a ESEFID pode providenciar espaços adequados para a realização do curso, pois não é possível que 7 anos após a implantação de dois cursos novos na unidade ainda não tenha uma sala construída. E não digam que não tem verba. Falta interesse, pois pra reforma da pista teve verba.

Desenvolver parte pratica (performance, técnica).

Mais práticas docentes, entre os alunos. Principalmente área artística.

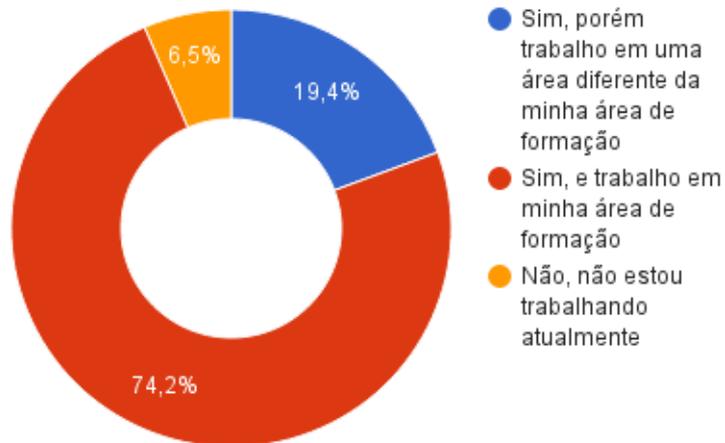
Mais cadeiras práticas que possam ser usadas no ensino regular.

Acredito que já foram feitas as melhorias, pois o currículo foi alterado.

Acredito que o currículo já atende às necessidades dos alunos e possibilita uma gama bastante variada de experiências O que ainda falta é melhorar o espaço físico para que as disciplinas eletivas, por exemplo, possam ser ofertadas com mais frequência.

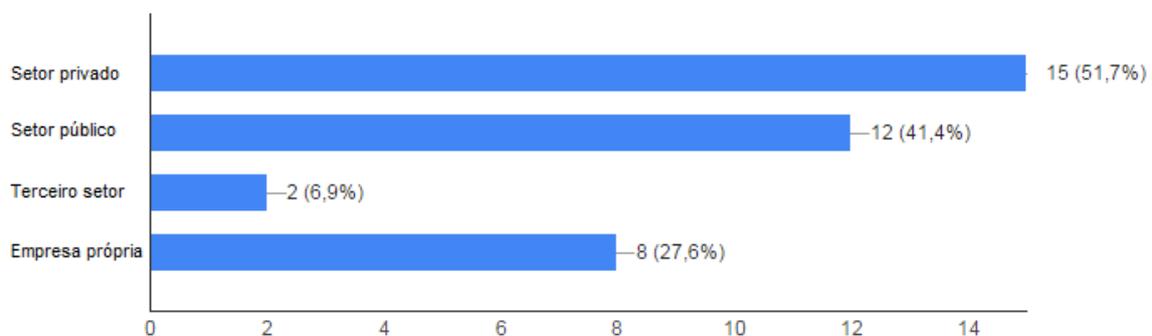
Ter mais disciplinas relacionadas à área da saúde.

### Você está trabalhando atualmente?



Caso você esteja trabalhando, selecione o setor (pode-se marcar mais de uma opção):

(29 respostas)



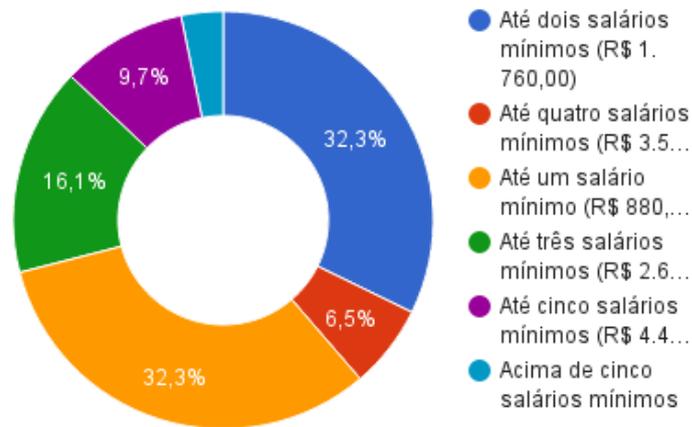
### Se você não está trabalhando, qual o motivo?

Não consegui uma oportunidade na minha área de formação.

Não consegui uma oportunidade na minha área de formação.

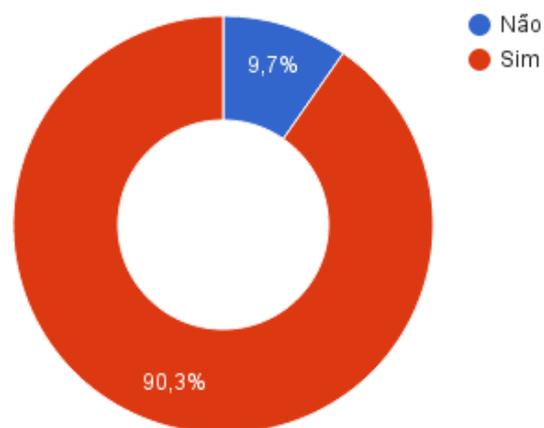
Não consegui uma oportunidade na minha área de formação.

**A sua renda pessoal encontra-se em qual faixa salarial?**



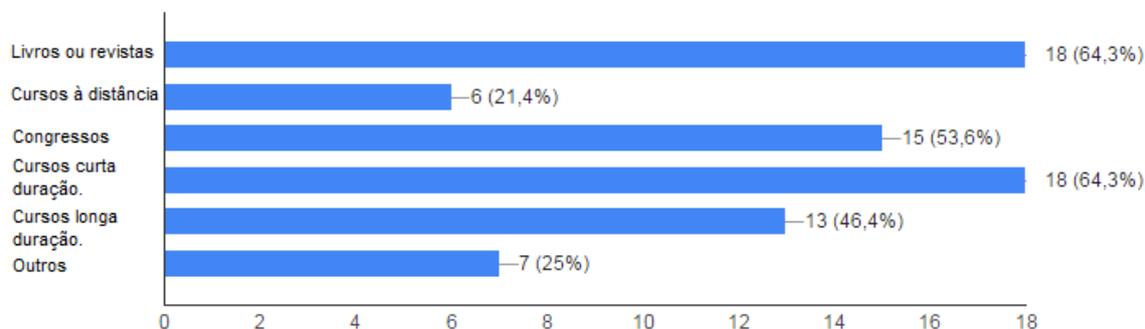
➤ **Envolvimento dos egressos do curso de Dança em processo de educação permanente.**

**Você se mantém atualizado no seu exercício profissional?**

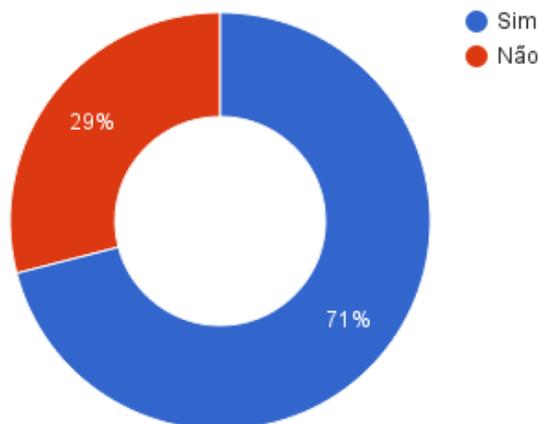


Em caso de "SIM" na questão anterior, especifique como (pode-se marcar mais de uma opção):

(28 respostas)



**Gostaria de frequentar algum curso de atualização/extensão?**



**Em caso de "SIM" na questão anterior, em qual área?**

Práticas de dança escolar.

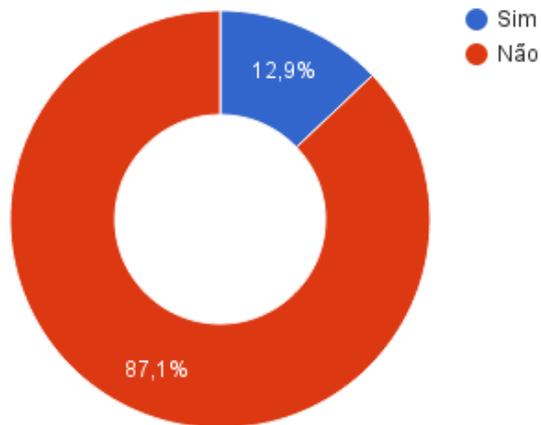
Pilates para bailarinos.

Dança e inclusão.

Processos de criação, dança de salão, dança contemporânea.

Dança para crianças, envelhecimento, etc.
Dança e saúde.
Na área do ballet clássico e do pilates.
Ballet e jazz, aplicabilidades na escola formal.
Educação.
História da dança ou desenvolvimento motor na dança para crianças.
Neurociência.
Audiovisual.
Corpo e sua ramificação de conhecimento.
Dança e educação.
Danças circulares
Arte/educação.
Artes e dança.
Dança e educação.
Anatomia.
Composição/criação em Dança.

**Você está cursando alguma outra graduação?**



**Em caso de "SIM" na questão anterior, especifique qual:**

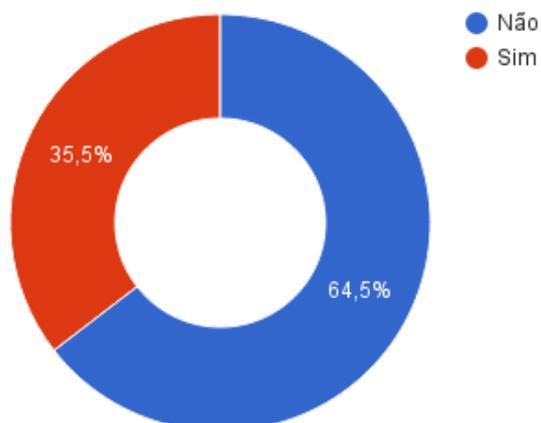
Pedagogia.

Jornalismo.

Zootecnia.

Educação Física.

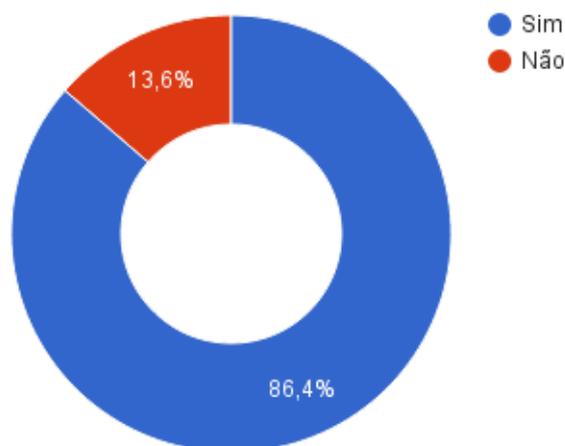
**Você está cursando pós-graduação?**



**Em caso de "SIM" na questão anterior, especifique o nome do curso, o grau e a instituição:**

PPGAC-UFRGS.
Mestrado profissional em reabilitação e inclusão – IPA.
Treinamento Neuromuscular, lato sensu, ESEFID.
Psicopedagogia, especialização, IERGS.
Já cursei especialização em Dança na PUCRS.
Especialização em treinamento esportivo – UNOPAR.
Pós-graduação em Dança na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).
Mestrado em Ciências do Movimento Humano.
Programa de Pós-graduação em ciências do movimento humano. Mestrado. UFRGS.
Master of Fine Arts in Dance, SUNY Brockport (NY).
Especialização em Dança – UFRGS.
Pós-graduação em Motricidade infantil - ESEFID – UFRGS.

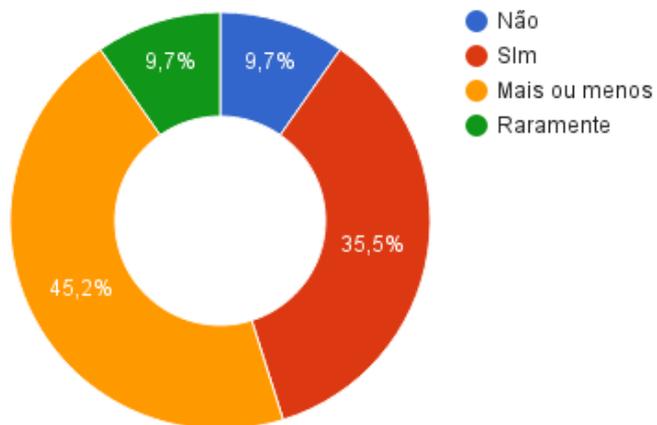
**Se não está cursando pós-graduação, pretende cursar?**



**Em caso de "SIM" na questão anterior, especifique em qual área:**

Mestrado em educação.
Pretendo realizar um doutorado.
Neuropedagogia/ Educação.
Educação.
Mestrado em Artes Cênicas.
Administração de academia.
Mestrado em Psicologia.
Educação.
Dança/artes cênicas.
Dança e audiovisual.
Treinamento físico.
Psicologia corporal e gestação e organização do conhecimento.
Dança ou Arte Educação.
Arte ou Educação.
Artes e dança.
Dança ou Educação Física.
Dança.
Composição/criação.

**Você acompanha notícias, informações e eventos promovidos pela ESEFID?**



### ➤ **Síntese do perfil dos egressos do curso de Dança.**

Responderam ao questionário 31 dos 41 egressos do curso de dança sendo 96,8% do sexo feminino, de cor branca (79,3%), solteiros (87,1%), moradores de Porto Alegre (83,9%) trabalhando na cidade.

Na trajetória acadêmica dos egressos do curso de dança 64,5% ingressou na universidade pelo sistema de cotas, sendo que a maioria concluiu o curso no ano de 2015 (45,5%), com a faixa etária predominante de 21 a 25 anos (61,3%). O curso foi concluído entre 4 (32,3%) e 5 anos (38,7%) e em um período de até meses 71% já estavam trabalhando em seu primeiro emprego.

Para os alunos da dança durante sua formação predominou a participação em projetos de extensão (77,4%), seguida das atividades de monitoria (61,3%). Na sua percepção a proposta curricular foi suficiente para seu desempenho para 74,2%, os demais comentaram que o currículo é “eurocentrado”, isto é, com muito foco na dança e pouco na licenciatura e nas áreas de fisiologia e treinamento físico, importantes para quem trabalha com o corpo. Na opinião deles o curso possui um bom nível de conhecimento (64,5%), mas ninguém discorda, e os conteúdos foram parcialmente desenvolvidos de forma adequada (77,4%); auxiliando na formação pessoal e profissional (48,4%) Concordam com a afirmação de que os conteúdos auxiliaram na sua formação pessoal e profissional parcialmente (51,6%), sendo que os demais concordam plenamente.

No desenvolvimento do curso os recursos didático-pedagógicos foram parcialmente adequados, na opinião dos egressos (64,5%), havendo um que discordou desta afirmação. Quanto ao espaço físico adequado para o desenvolvimento das atividades do curso, enquanto 58,1% concordam, 32,3% discordam de que sejam adequados. Referindo-se as disciplinas há concordância parcial (74,2%) de que houvesse equilíbrio entre sua distribuição entre formação geral e específica na proposta curricular, dividindo-se os demais entre a discordância e o concordar plenamente. O estágio no curso serviu para sistematizar, testar ou exercitar os conhecimentos adquiridos (71%).

De maneira geral, podemos dizer que ter feito o curso na ESEFID foi importante para a experiência profissional (77,4%), contribuiu para o crescimento profissional (87,1%) e ainda recomendariam o curso para outras pessoas (93,5%).

O grau de satisfação varia do nível 1 a 7 sendo o relacionado à formação teórica preferencialmente de nível 6 (48,4%), em relação a formação cidadã preferencialmente de nível 6 (29,%) e 7 (38,7%), quanto a formação prática o nível de satisfação está entre 2 e 7, com maior percentual nos níveis 4 (25,8%) e níveis 5 e 6 com 29% cada um. Em relação a formação apropriada para as atividades profissionais o grau de satisfação está entre os níveis 2 e 7 com maiores resultados entre 5 e 7 com 77,4% distribuídos em ordem decrescente.

Os egressos ficaram satisfeitos com o curso de dança na ESEFID (90,3%) e entre os que não ficaram satisfeitos foi apontado à falta de qualificação dos professores para as questões pedagógicas que envolvem a licenciatura.

No que diz respeito à situação ocupacional ter realizado graduação na ESEFID contribuiu para a inserção profissional (83,9%). Como contribuição para melhorar o curso os egressos sugerem mais disciplinas práticas, disciplinas que contemplem a fisiologia do exercício e o treinamento físico, melhorias na infraestrutura do campus e a adequação da metodologia de ensino.

Quanto à situação ocupacional 74,2 % dos egressos estão trabalhando em sua área de formação, enquanto 19,4% estão trabalhando em outras áreas. Dos que trabalham 51,7% estão na área privada e 41,4% no setor público. Os demais não estão trabalhando porque não conseguiram emprego na área de formação. A renda mensal está entre 1 a 2 salários mínimos para a maioria (64,6%).

Os egressos do curso de dança se mantêm atualizados no exercício profissional (90,3%) através da leitura de livros e revistas (64,3%) e da participação em cursos de curta duração (64,3%) e gostariam de frequentar cursos de atualização ou de extensão (71%) em diferentes áreas ligadas a sua formação. Dentre os que concluíram o curso de dança apenas 12,9% estão cursando outra graduação nos cursos de pedagogia, jornalismo, zootecnia e educação física e 35,5% estão fazendo pós-graduação em cursos de



especialização e mestrado. Dentre os que não estão cursando pós-graduação 86,4% tem interesse tendo sido indicada diferentes áreas de interesse. Acompanham as notícias de eventos promovidos pela ESEFID (80,7%).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENCAMINHAMENTOS

Este relatório apresentou os resultados de pesquisa realizada junto aos egressos dos cursos de Educação Física, Fisioterapia e Dança da ESEFID/UFRGS. Os objetivos desta pesquisa foram: traçar perfil sociodemográfico dos egressos dos cursos de graduação; identificar a situação ocupacional e a inserção dos egressos dos cursos de graduação da ESEFID e em quais áreas está atuando; verificar o envolvimento dos egressos em processo de educação permanente; verificar a percepção dos egressos em relação ao seu curso e investigar a trajetória acadêmica e profissional dos egressos dos cursos da ESEFID.

Com relação aos egressos do curso de Educação Física, ficou marcada uma satisfação com o curso mesmo com importantes críticas quanto à organização curricular que estão descritas neste relatório. A formação dos docentes, estrutura da ESEFID e matriz curricular são os pontos fortes do curso na visão dos egressos. A maioria dos egressos ainda não está na pós-graduação, mas tem projetos de ingresso e vê a UFRGS como uma possibilidade de continuar seus estudos. Os egressos colocam como um ponto importante, a organização das disciplinas que são realizadas na FACED, pois não estão articuladas com o trabalho desenvolvido na ESEFID, dentro do curso. Mesmo com uma inserção no mercado de trabalho apresentando dificuldades, os egressos demonstram vontade de continuar na profissão.

Os egressos do curso de Fisioterapia apontam aspectos importantes da organização curricular no que diz respeito à relação teoria e prática, a contextualização da proposta do curso ao mercado de trabalho, e a adequação da formação do professor com as disciplinas que ministra. Os ex-alunos apontam algumas vulnerabilidades do curso, mas ao mesmo tempo, falam que já estão percebendo mudanças concretas no curso. Percebe-se uma formação marcada pela participação em atividades de pesquisa e extensão durante a formação. A maioria já está em alguma formação de pós-graduação,

especialmente *stricto sensu* e residências. Chama atenção a inserção de um número considerável de egressos, mesmo com as dificuldades apontadas.

Nos resultados dos egressos da Dança aparece como marca uma grande inserção no mercado de trabalho. As críticas ao currículo, à formação de alguns professores e à infraestrutura da ESEFID são presentes e marcantes. O curso de Dança teve importante reformulação curricular, mas os egressos que responderam, fizeram sua formação no currículo antigo. Da mesma forma que os egressos dos outros dois cursos, um número significativo, planeja qualidade de sua formação na pós-graduação e vê na UFRGS uma possibilidade de espaço para crescimento.

Como um ponto em comum das avaliações dos egressos do espaço físico da ESEFID é citada a acessibilidade. Da mesma forma, nos três cursos os egressos apontam que ter feito um curso na ESEFID e na UFRGS, em função da importância destas duas instituições foi fundamental para sua inserção no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, Geraldo Ribas. **Perfil do Egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre**, 2010. 330 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: link Acesso em: 26 out. 2016.